



Missão de Férias aproxima seminaristas das diversas realidades da Igreja em São Paulo

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Seminaristas, formadores e representantes das paróquias e pastorais reúnem-se para a missa e encontro de avaliação da semana missionária dos futuros padres

“Presença e partilha” marcaram os testemunhos dos 54 seminaristas que participaram da Missão de Férias 2026, realizada entre os dias 4 e 12 em diferentes realidades pastorais da Arquidiocese de São Paulo. Em paróquias das seis regiões episcopais e em serviços como as Pasto-

rais do Menor, Carcerária e da Saúde, os futuros sacerdotes vivenciaram encontros com comunidades, enfermos, crianças, jovens e pessoas privadas de liberdade. Na avaliação da experiência, com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer e de Dom Cícero Alves de França, os seminaris-

tas destacaram a importância de uma formação sacerdotal marcada pela proximidade, pelo serviço e pelo espírito missionário. “A missão é ir ao encontro das diversas realidades que existem”, afirmou o Arcebispo Metropolitano.

Página 6

Como transformar informação em hábitos de cuidado com a Casa Comum

A presente edição do *Caderno Laudato si' – por uma Ecologia Integral* mostra que a educação ambiental vai muito além da transmissão de conhecimentos: ela passa pela formação de hábitos, valores e atitudes capazes de promover uma autêntica cidadania ecológica. Inspirado na encíclica do Papa Francisco e nas recentes orientações do Papa Leão XIV, o especial apresenta iniciativas desenvolvidas em São Paulo, como a Umapaz e a Planta Feliz, além de destacar o papel das famílias, das escolas e das políticas públicas na construção de uma cultura do cuidado com a criação. A publicação reúne ainda reflexões, experiências e propostas concretas para que a ecologia integral seja vivida no cotidiano, com responsabilidade, esperança e compromisso de toda a sociedade.



Reprodução

PUC-SP comemora 80 anos com concerto do histórico ‘Coro da Capela Sistina’

Página 8

Encontro com o Pastor

A conversão prepara o coração para acolher e frutificar a Palavra de Deus

Página 2

Editorial

Epidemia das *bets* desafia o País e exige respostas para proteger as famílias

Página 4



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

O semeador, a semente e o terreno

Uma das parábolas mais conhecidas de Jesus é a do semeador, que sai pelo campo espalhando a semente (cf. Mt 13,1-23). O semeador faz seu trabalho na esperança de colher frutos; a semente é boa mas cai em terrenos diversos e o efeito da semeadura também é diferente, a depender do terreno que a recebe: chão duro da estrada, ou terreno pedregoso, ou cheio de ervas daninhas e espinhos, ou terra boa. Nem é preciso interpretar muito, pois Jesus mesmo explica seu sentido aos seus discípulos.

No contexto relatado no Evangelho segundo São Mateus, Jesus está à beira do Mar da Galileia, cercado de muita gente; tanta, que ele entra num barco para falar melhor à multidão, que se apinha na praia. Muitos ouvem, mas nem todos do mesmo modo. Jesus sabe que suas palavras não produzirão fruto do mesmo modo em todos os corações. A expressão de Jesus no final do relato da parábola diz muito: “Quem tem ouvidos, ouça” (v.9). É um convite para que cada um reflita e veja que tipo de terreno é. A parábola en-

volve cada um dos ouvintes, que acabam sentindo-se parte dela.

Os focos da parábola são três: O semeador, a semente e o terreno que recebe a semente. Mesmo que, à primeira vista, o terreno fique mais destacado, o foco central é a semente, que é a palavra de Deus. Jesus é o divino semeador, que espalha essa semente preciosa com generosidade sobre os diversos terrenos. Ele mesmo também é o Verbo-Palavra de Deus vinda ao mundo para ser a luz dos homens e para atrair a todos para a luz e a vida de Deus (cf. Jo 1,9-12). Deus envia sua Palavra ao mundo, não para desperdiçá-la, mas para que ela frutifique, conforme a bela profecia de Isaías: “Assim como a chuva e a neve descem do céu e para lá não voltam sem terem fecundado a terra e dado a semente ao semeador, assim acontece com a palavra que sai de minha boca: Não voltará a mim vazia, mas realizará tudo o que é de minha vontade” (cf. Is 55,10-11).

Jesus é muito realista ao descrever os tipos de terreno que não frutificam. Não é culpa do semeador, que espalha a semente em todos os terrenos. Também não é culpa da semente, que é boa

e tem o poder de frutificar. É a condição do terreno, que acolhe a semente. Há corações fechados pela descrença, por preconceitos, pela soberba. E aí, é como o chão duro da estrada, no qual a melhor das sementes não germina. Há quem tenha certa abertura à palavra de Deus, mas é superficial e inconstante, não perseverando no acolhimento da palavra de Deus e não chegando a dar frutos. E há corações que acolhem a palavra de Deus, mas estão cheios de vícios e apegos ao pecado, que sufocam qualquer bom propósito e desejo. E há corações abertos e disponíveis, que acolhem bem a palavra de Deus e a fazem frutificar por uma vida virtuosa e santa.

Ao contar a parábola do semeador, Jesus convida a sermos como o terreno bom, onde a palavra do Reino de Deus pode produzir frutos abundantes. Ninguém é terreno inteiramente ruim, nem inteiramente bom. Todos precisam fazer o agricultor zeloso, que prepara bem o terreno antes de semear e, depois da semeadura, cultiva as plantas, cuidando que as plântulas boas cresçam bem e não sejam sufocadas pelas ervas daninhas, deixando de produzir os frutos tão de-

sejados. Em outras palavras, temos necessidade de constante conversão para melhorar o terreno da semeadura de Deus, que somos nós. Não é por nada que os profetas, muitas, vezes, antes de anunciarem a mensagem de Deus ao povo, convidavam com insistência: “Ouve Israel, o Senhor, teu Deus, vai falar!” É preciso ter vontade de ouvir e acolher a mensagem. Outros chamavam à conversão com veemência: “Volta, Israel, ao Senhor, teu Deus, porque estavas caído no teu pecado!” (Os 14,2). E também Jesus inicia a pregação do Evangelho chamando à conversão: “Convertei-vos, o Reino de Deus está próximo!” (cf. Mc 1,15) muito à sincera conversão pessoal, comunitária e social. Segundo o ditado popular, “não adianta falar a quem não quer ouvir”. Sem conversão, a palavra de Deus fica sem efeito em nós. Muitas crises pessoais e eclesiais poderiam ser evitadas com apego menor a nós mesmos e maior abertura à palavra de Deus. É preciso crer na força e no poder da palavra de Deus. Pela força e ação do Espírito Santo, ela é capaz de mudar os diversos tipos de terreno, dispondo-os a produzirem frutos abundantes.



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo, Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições, cria novas experiências e desperta sensações únicas. É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA




Beba com moderação.

‘Santa Paulina viveu para o trabalho humilde e a oração’, diz Dom Odilo

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CONGREGAÇÃO DAS IRMÃZINHAS DA IMACULADA CONCEIÇÃO

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, presidiu a missa na quinta-feira, 9, dia da memória litúrgica de Santa Paulina, na Capela Sagrada Família e Santa Paulina, no Ipiranga. Participaram da celebração religiosas, sacerdotes, fiéis e peregrinos vindos de diferentes comunidades.

Na homilia, Dom Odilo destacou que os santos proclamados pela Igreja são católicos que viveram a vida cristã em profundidade. “Eles servem de exemplo para nós e nos recordam das múltiplas maneiras de viver o Evangelho no dia a dia”, afirmou. O Arcebispo também recordou a história de Santa Paulina, trazendo presente sua humildade diante das provações. “Deus conduziu Santa Paulina pelo caminho da santidade por meio das provações, do trabalho humilde e da oração constante. Mesmo afastada da função de superiora, ela aceitou por amor a Deus e se dedicou aos trabalhos mais humildes da comunidade”, disse.

Durante o dia, muitos fiéis passaram pela Capela, que fica ao lado da Casa Geral da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição (CIIC), fundada pela Santa. Além de participarem das celebrações eucarísticas, os fiéis rezaram e agradeceram pelas graças alcançadas por intermédio de Santa Paulina, e conheceram um pouco mais sua história ao visitar o Memorial e a exposição das obras “Passos de Paulina”, da artista Miriam Jane.

SOBRE SANTA PAULINA

Santa Paulina, batizada sob o nome de Amábile Lúcia Visintainer, nasceu em 16 de dezembro de 1865, em Vígolo Vattaro, região Norte da Itália. Com os pais, irmãos e outras famílias da



região, migrou para o Brasil em 1875 e passou a morar em Vígolo, na cidade de Nova Trento, em Santa Catarina.

Em julho de 1890, Amábile e sua amiga Virginia Nicolodi acolheram, em um casebre, Ângela Viviani, em fase terminal de câncer, ato que marca a fundação da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição. Em 1903, deixou Nova Trento para cuidar de mulheres, idosos e crianças órfãs descendentes de escravizados no bairro do Ipiranga, em São Paulo.

Viveu seus últimos 24 anos de vida na Casa Geral de sua Congregação, em São Paulo, onde faleceu aos 77 anos, às 5h30 do dia 9 de julho de 1942. Foi beatificada em 1991 e canonizada em 2002 pelo Papa São João Paulo II.



O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, presidiu a celebração solene em que foi conferido o sacramento da Confirmação a 250 adultos da Paróquia Nossa Senhora do Brasil, Decanato São Tomé. A liturgia teve como concelebrantes Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé; Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade; e o Padre Michelino Roberto, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Brasil. No próximo sábado, 18, outros 250 adultos pertencentes à paróquia do Jardim América, receberão o sacramento da Crisma, em missa na Catedral da Sé.

Liturgia e Vida

O joio e o trigo

16º DOMINGO DO TEMPO COMUM
19 DE JULHO DE 2026

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

O Reino dos Céus já está presente entre nós de diversos modos: na Eucaristia, que é sua antecipação neste mundo; nas almas em estado de graça, nas quais habita a Santíssima Trindade; e na Igreja, gérmen do Reino na terra. Cristo vive na Igreja e, como Cabeça em relação ao corpo, guia-a e santifica-a de modo inseparável.

No presente estágio, porém, ainda não é possível saber exatamente quem são “os que pertencem ao Reino” e quem são “os que pertencem ao Maligno” (Mt 13,38). É verdade que as condições de pertença à Igreja são claras: crer em Jesus, ser batizado, viver conforme os seus ensinamentos e não incorrer em cisma ou em heresia. Sendo impossível, contudo, saber as disposições interiores de cada homem, bem como todas as suas obras e pensamentos, não podemos verificar quem de fato está na graça e na caridade de Deus. Por enquanto, misturam-se santidade e pecado, o “trigo” e o “joio” (Mt 11,25).

As sociedades e as almas individuais vivem um constante conflito entre verdade e mentira, bem e mal, pecado e graça, salvação e condenação. O diabo – semeador da má semente (cf. Mt 13,39) – é mestre em suscitar o joio e confundir o mal com o bem: ideologias “salvadoras”, “humanismo” sem Deus, inversão de valores, ideais distorcidos de felicidade, aborto e eutanásia propostos como “direito”, redução do amor aos desejos, confusão identitária etc. É missão da Igreja ajudar os homens a perceber esses erros e erradicá-los de suas vidas.

O joio mais difícil de se detectar, todavia, é a dissimulação daqueles membros da Igreja que – mais ou menos conscientemente – optam pelo mal e a mentira. A esses o Senhor chamou “lobos em pele de cordeiro”. São os que, declarando-se cristãos, vivem sem remorsos de modo contrário às promessas feitas no Batismo, no Matrimônio, na ordenação ou na consagração religiosa. Aparentam “bondade”, mas levam os outros ao erro e ao pecado. Sentem-se acima do bem e do mal, propagando ideias errôneas como se fossem Palavra de Deus. Servem-se da Igreja de Cristo para fins ideológicos e ilícitos: ganância, libertinagem, vaidade, domínio sobre os demais, instrumentalização política, vaidade etc.

Imiscuídos entre os membros santos do Corpo de Cristo, em certos casos pode ser difícil identificá-los. Por isso, o Senhor avisa que no campo da Igreja há plantas semeadas tanto por Deus quanto pelo Maligno e recomenda: “Deixai crescer um e outro até a colheita!” (Mt 13,30). O Juízo Final restabelecerá publicamente a justiça que não podemos realizar na Terra. Nações, eventos, personalidades históricas e eclesiais serão julgados publicamente. Será conhecida a verdade sobre todas as obras e intenções dos indivíduos, nações e instituições. Os maus serão desmascarados e os injustiçados receberão a justa reparação. Esta é nossa certeza! Então, os Anjos de Deus “retirarão do seu Reino todos os que fazem outros pecar e os que praticam o mal; e os lançarão na fornalha de fogo”. Ao invés, “os justos brilharão como sol no Reino do Pai” (Mt 13,41-43).

O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ECLESIAL DO BRASIL- 1987

Fortalecendo dioceses, paróquias e comunidades.

Dízimo

Doação

Ofertas

SOLUÇÕES ECLESIAIS

Financeiro

Contábil ECD, ECF

Folha de pagamento EFD-Reinf

Gestão de Eventos

Orgdom

OrgSmart

Conciliação bancária eletrônica

Gestão pastoral, chancelaria, controle patrimonial e tribunal

ENTRE EM CONTATO

www.orgeclesial.com.br

reinaldo@orgeclesial.com.br

Orgeclesial

@orgeclesial

Escritório Franco

Rua Minas Gerais, 2041, Vila Aparecida, Franco, SP

16 99275-1899

16 2103-6166

Escritório São Paulo

Av. Paulista, 765, 7 Andar, Bela Vista, São Paulo, SP

16 99266-8613

11 2450-7344

Editorial

Epidemia de *Bets*

Nos últimos anos, e mais especialmente durante a Copa do Mundo, o Brasil tem visto um crescimento substancial da presença das casas de apostas on-line – as famosas *bets* – na vida das pessoas. Publicidades infundáveis, crescimento constante de usuários e a banalização do tema se tornaram algo comum. Atualmente, praticamente todos conhecem pelo menos alguém que joga frequentemente ou que já jogou em algum momento. Tamanho é o problema que, segundo dados da Secretaria de Prêmios e Apostas, do Ministério da Fazenda, baseando-se em CPFs únicos, no ano de 2025 havia cerca de 25 milhões de apostadores ativos.

Em termos financeiros, a situação também traz grave preocupação: no ano passado, houve meses cujo pico mensal de volume total apostado ficou na casa dos R\$ 20 a 30 bilhões. Isso fez com que o Brasil se tornasse rapidamente o 5º maior mercado de jogos de azar, atrás apenas dos Estados Unidos, Reino Unido, Itália e Rússia. Nas famílias, isso representa um gasto médio por mês de R\$164, porém muito maior para aqueles que possuem algum comportamento problemático ou

até mesmo dependência de apostas.

Esses números não deixam margem para outra interpretação: infelizmente, o país vive hoje sob uma epidemia de *bets*. A magnitude da questão já não pode ser ignorada. Já são milhares de lares destruídos Brasil afora e a cada dia que passa a situação só se agrava. Entretanto, ao mesmo tempo que atordoamo-nos diante do cenário atual, uma outra questão pode ser levantada: por que esse problema se disseminou tão rapidamente? Apostas, sejam elas quais forem, sempre existiram. Contudo, é a primeira vez que esse fenômeno afeta tão profundamente um número tão elevado de indivíduos.

Parte da resposta consiste, de certa forma, na própria natureza das *bets*. Por mais que o nome indique que se trate de apostas, a primeira impressão que vem à cabeça é a de apostas “normais”, como a de qual time ganhará uma partida. Todavia, isso se trata apenas da ponta do *iceberg*. Os aplicativos e *sites* de apostas são, na verdade, verdadeiros cassinos virtuais e, como todo cassino, são extremamente mais viciantes que meros bolões ou apostas simples. O formato dos jogos, os estímulos que causam e sua

própria estrutura são feitos para que o jogador queira ficar jogando por tempo indeterminado e despendendo cada vez mais dinheiro.

Para entender o risco devastador dos jogos de azar, basta observar como eles operam sobre a vulnerabilidade humana. Dostoiévski, em seu livro “O jogador”, ilustra perfeitamente esse ponto ao narrar a história de Aleksei Ivánovitch, um jovem que, apesar da origem nobre, formação universitária e com infância familiar tradicional, acaba se perdendo em apostas após se encontrar em uma situação de fragilidade. Ao começar a apostar, ele é rapidamente engolido pelo delírio e dominado por uma “terrível sede de risco”. A lição deixada pelo autor russo é contundente: se o vício nos jogos é capaz de tragar e arruinar de forma tão violenta alguém com alto nível de instrução e um passado bem estruturado, fica evidente o perigo extremo que as apostas representam.

Esse risco torna-se ainda maior quando encontra um ambiente social já marcado por profundas fragilidades – justamente a situação do Brasil. Hoje, as famílias já partem de um nível de vulnerabilidade desde o berço. Das crianças nascidas hoje,

7% são registradas sem sequer o nome do pai na certidão. Além disso, mais de 13% dos lares são de composições familiares monoparentais femininas e, em 2024, mais da metade dos divórcios envolviam casais com filhos menores de idade. Por fim, soma-se a esse cenário um alto nível de endividamento, condições precárias de segurança e muitas famílias sequer com acesso adequado a saneamento básico. Dadas as condições, tornam-se muito mais influenciáveis a começarem a jogar, especialmente dado o investimento que as casas de apostas fazem em propaganda e influenciadores.

Levando em conta a situação corrente do País, é necessário instigar o poder legislativo para criar formas de mitigar os danos do setor. A proibição da propaganda de cigarros, por exemplo, foi feita em um contexto em que o fumo representava um problema social muito menor. Até para conseguir habilitação para conduzir veículos há uma regulamentação mais restritiva, exigindo exames psicotécnicos. A resposta, enfim, não é óbvia. Entretanto, ou algo é feito o quanto antes ou o preço dessa omissão continuará sendo pago pelas famílias brasileiras.

Opinião

Alegrias e esperanças para a magnífica humanidade

PADRE JOSÉ ULISSES LEVA

A Igreja de Cristo Jesus anuncia o Reino de Deus e se preocupa inteiramente com a humanidade. A Esposa de Cristo, que está presente junto às pessoas, se interessa pelas preocupações e necessidades dos homens e mulheres em todas as partes do mundo. A Igreja tem a missão de proclamar as maravilhas trazidas pelo Filho de Deus, contidas no Evangelho do Salvador e Redentor. Simultaneamente, como Mãe e Mestra, a Igreja sente as dores e os sofrimentos do gênero humano.

O Papa Leão XIII, com a sua carta encíclica *Rerum Novarum*, inaugurou um novo tempo para a Igreja, iniciando, com os seus ensinamentos, a Doutrina Social da Igreja. O Sumo Pontífice, à luz da doutrina cristã, procurou responder aos homens e mulheres que viviam no século XIX, um tempo de confiança e esperança. De fato, 15 de maio de 1891, passou a ser marco histórico para a Igreja presente na sociedade, marcada por sofrimentos e sequiosas de palavras encorajadoras.

Percebendo os rumos que a sociedade estava vivendo, o Papa Leão XIII não hesitou em favor dos que mais sofriam as transformações tecnológicas, levando-os à marginalização, à fome e, conseqüentemente, à morte. A sociedade apresentava os seus caminhos em nome do progres-



so e do bem estar, seja um caminho sem Deus seja outro caminho pautado no dinheiro e no lucro desenfreados. O Sumo Pontífice, sem desmerecer o momento dos avanços técnicos, apresentou o caminho do Evangelho, anunciado por Jesus Cristo. Os homens e mulheres de boa vontade, de fato, esperam ansiosamente pelos pronunciamentos feitos pelo Vigário de Cristo.

Em 2026, selamos os 130 anos da Doutrina Social da Igreja. Assim, a Igreja de Cristo Jesus, presente em meio à

sociedade, não se enfraquece frente às muitas tensões da humanidade. A Esposa de Cristo, atenta e preocupada, se pronuncia anunciando as máximas do Salvador, em benefício dos homens e mulheres, principalmente, os mais sofridos e marginalizados da sociedade contemporânea.

Lembrando e celebrando os 135 anos da carta encíclica *Rerum Novarum*, o Papa Leão XIV, no dia 15 de maio de 2026, entregou-nos a carta encíclica *Magnifica Humanitas*. Além de uma cui-

dada análise dos perigos e vantagens das novas tecnologias, o Sumo Pontífice aponta que toda inovação deve preocupar-se com a pessoa humana. No século XIX, as máquinas começaram a superar os homens, sobretudo os que viviam nos campos. Agora, no século XXI, que se mostra com o perfil mais urbano, as máquinas ocupam cada vez mais os espaços, antes monitorados pelas pessoas. Com a chegada da inteligência artificial, podemos dizer que haverá a superação da inteligência humana?

O Papa Leão XIV tem se mostrado atento às novas tecnologias e enfrenta cuidadosamente os novos desafios da contemporaneidade. Sua atenção está voltada à ameaça à dignidade e essência humanas. Em relação aos impactos socioeconômicos, à vulnerabilidade e à segurança, o Romano Pontífice prioriza a centralidade das novas tecnologias na pessoa humana. Novamente, os invisíveis e os marginalizados estão no coração do Papa.

Ao largo dos 130 anos da Doutrina Social da Igreja, a Esposa de Cristo não hesita em se pronunciar aos homens e mulheres de todos os tempos, apresentando cotidiana e coerentemente o Evangelho de Jesus Cristo, como Caminho seguro, que porta a Vida.

Padre José Ulisses Leva, é doutor em História Eclesiástica pela Pontifícia Universidade Gregoriana e professor da Faculdade de Teologia da PUC-SP.

Comportamento

Férias escolares: como conduzir este período tão importante para as crianças

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Na realidade em que vivemos hoje, o período de férias escolares acaba se tornando um desafio para a grande maioria das famílias – aquelas cujos pais continuam trabalhando e que têm pouca ajuda de avós ou parentes próximos. Essa é uma realidade que não podemos ignorar, é verdade.

No entanto, o que mais percebo no contato com as famílias é uma angústia que é anterior à questão prática de tempo. Ela diz respeito ao “o que fazer com crianças em casa o tempo todo?” E essa angústia fala muito sobre o que estamos pensando sobre a infância e como estamos lidando com ela. Ela nos diz o quanto os adultos estão despreparados para lidar com as crianças como crianças que são – ordenando-as e tornando-as parte da rotina da casa, seja ela qual for. Diz-nos da dificuldade de que adultos assumam em primeira pessoa o protagonismo da condução das crianças, sem medo, sem idealizações – fazendo da sua realidade o melhor possível no período de férias. Crianças não precisam de muito, elas são simples. Essencial é presença verdadeira, rotina estruturada, vínculo bem formado e adultos que a conduzam com clareza. Estamos, no entanto, vivendo uma crise de adultos que tomem essas rédeas – o que sim está em alta, são adultos que se submetem à realização dos desejos infantis e acabam deixando o caos se estabelecer em casa, especialmente quando não têm a rotina escolar como organizadora do dia da criança.

Então, vamos a algumas considerações bem práticas que podem salvar este tempo de férias e torná-lo agradável e muito educativo:

Não esqueça, férias não é tempo sem rotina. É tempo com uma rotina diferente: mantenha estabelecido um horário limite para acordar, almoçar, jantar e dormir. Crianças de férias continuam sendo crianças e precisam de uma rotina que as organize. Isso serve também para adolescentes. Coloque horários adequados a cada faixa etária; afinal, eles ainda não conseguem fazer aquilo que é melhor para eles. Ouça diariamente, em mentoria, pais relatando o quan-

to as crianças e adolescentes ficam mais irritadas e mal-humoradas nas férias e, ao investigar as causas, sempre encontro casas sem rotina – a criança dorme quando tem vontade, acorda quando quer, permanece de pijama por horas, fica diante da TV ou *video-game* por muito mais tempo do que o comum.... ou seja, ao invés de um tempo adequado para o descanso e divertimento, vemos o contrário acontecendo.

Disponibilize materiais e brinquedos para que se entretendam. Uma caixa de sucata (potes diversos, teclados e objetos antigos, durex, fita crepe, latas), caixas de papelão, tinta, massinha, livrinhos para colorir. Para os maiores, quebra-cabeças, lego, livros, maquetes pré-moldadas (carrinhos, aviões, bonecos, cidades), bordados... enfim, encontre opções que interessem à idade e perfil da criança e deixe à disposição dela.

Não se responsabilize por entreter a criança o tempo todo. O tédio é um dos grandes benefícios deste período de férias; portanto, não se incomode com as reclamações: “não tem nada para eu fazer, não sei do que brincar, não sei brincar sozinho”. Fique tranquilo, sabendo que essa percepção é uma oportunidade de que eles criem, inventem e para que suportem não ter nada preparado para fazer. Isso dará suporte para muitas e muitas situações que enfrentarão na vida.

Reserve um tempo para atividades conjuntas. Fazer uma receita juntos, ler algo em comum, fazer um passeio no parque, tomar um sorvete... coisas simples, sem grandes exageros. Se for possível viajar, será muito bom. Se não for, sem problemas e nem martírios – a vida é assim, nem sempre é possível fazer tudo o que queremos, mas é muito importante encontrarmos felicidade com o que podemos. Ensine seu filho a se alegrar com o simples.

Aproveite este momento de férias das crianças do melhor modo possível os memórias que levarão serão maravilhosas, todo o esforço vale a pena.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Você Pergunta

É errado fazer uma tatuagem de Nossa Senhora?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

O Flávio, que mora em Poços de Caldas (MG), me escreveu, dizendo: “Padre, tenho um filho de 18 anos. Agora, ele resolveu fazer uma tatuagem de Nossa Senhora. Eu gostaria de saber se é pecado, pois quando eu era mais novo ouvi dizer não ser certo e nunca tive coragem de fazer uma. Estou de mãos atadas, sem saber o que dizer, pois ele pediu minha autorização e de minha esposa, mesmo sendo maior de idade. Eu estou em dúvida. O que faço?”

Flávio, em primeiro lugar, é preciso pensar que seu filho escolheu um belo tema para a tatuagem: Nossa Senhora. É preciso dizer a ele, porém, que o melhor lugar para se tatuar Jesus, Maria, os santos de nossa devoção é no coração.

Seu filho já tem tatuado no seu coração, na sua alma o selo de propriedade de Deus, de filiação divina. O Batismo imprime na alma, como a circuncisão no corpo dos meninos judeus, o selo de propriedade de Deus, de filho de Deus.

Em segundo lugar, Flávio, é preciso dialogar com seu filho sobre a tatuagem como uma marca indelével. De repente, lá na frente, ele se arrependerá desta tatuagem, e o que vai fazer? Lembre a ele também que em muitos lugares há um certo preconceito contra a tatuagem, até mesmo para se conquistar um trabalho. Uma conversa amiga de pai para filho vai ajudar seu filho a pensar.

Além disso, a Bíblia proíbe ferir o próprio corpo ou marcá-lo com tatuagens ou com referências a pessoas que morreram.

Como em nossa cultura isso encanta a juventude, é preciso que você converse, sem brigas, sem imposições, com o seu filho. Com certeza ele entenderá. Mostre este texto a ele. Quem sabe ajude na conversa. Repito, meu irmão: o argumento mais importante que você deve usar na conversa é dizer a seu filho que Nossa Senhora ficará mais feliz se ele conservar no coração o amor a ela e seguir seu Filho Jesus.

Espiritualidade

A força espiritual do Carmelo



**DOM MÁRCIO
ANTONIO VIDAL DE
NEGREIROS, OSA**
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO SANTANA

Em meio ao ritmo acelerado das grandes cidades e ao excesso de estímulos que moldam a vida contemporânea, a espiritualidade carmelita — nascida no silêncio do Monte Carmelo — continua a oferecer à Igreja um caminho de profundidade e equilíbrio interior. A festa de Nossa Senhora do Carmo, celebrada em 16 de julho, reacende essa tradição que une contemplação, missão e devoção mariana.

A origem remonta aos eremitas que, no século XII, buscaram no Carmelo uma vida de oração contínua,

inspirados pelo profeta Elias e consagrados à Virgem Maria como modelo de escuta e interioridade. A Regra de Santo Alberto, que estruturou essa forma de vida, permanece atual ao propor uma vivência centrada em Cristo e alimentada pela meditação da Palavra.

Com o tempo, a Ordem se expandiu e se adaptou, sem perder o núcleo contemplativo. A devoção ao Escapulário, difundida a partir do século XIII, tornou-se expressão popular dessa espiritualidade. Como recordou Bento XVI, trata-se de um sinal que “recorda a proteção materna de Maria e o compromisso de viver como ela viveu”.

A tradição carmelita produziu grandes mestres da vida interior. Santa Teresa de Ávila e São João da Cruz ofereceram à Igreja uma teologia da oração que continua a inspirar fiéis e consagrados. Santa Teresinha do Menino Jesus mostrou que a santidade é acessível pela confiança e pelo amor. No século XX, Edith Stein e Tito Brandsma testemunharam que a união com Deus gera

coragem diante das trevas da história.

Atualmente, além das muitas comunidades da Grande Família Carmelita da Antiga Observância e dos Carmelitas Descalços, novas comunidades e movimentos têm redescoberto no Carmelo uma fonte para a vida consagrada e missionária. Entre eles, destacam-se os Carmelitas Mensageiros do Espírito Santo e as Carmelitas Mensageiras do Espírito Santo, que unem vida fraterna, evangelização e a dimensão contemplativa.

É entre os leigos, porém, que a espiritualidade carmelita tem encontrado um campo particularmente fértil. A Ordem Terceira do Carmo — presente em diversas paróquias e dioceses do Brasil — reúne homens e mulheres que assumem, no cotidiano, o estilo de vida carmelita: oração silenciosa, leitura orante da Palavra, devoção mariana e compromisso com a missão da Igreja. São profissionais, pais e mães de família, jovens e idosos que fazem do Carmelo uma presença

discreta, mas profundamente transformadora no mundo.

Em São Paulo e em tantas regiões do País, a espiritualidade carmelita se expressa em paróquias, mosteiros, grupos de oração e na forte devoção popular à Virgem do Carmo. Em um tempo marcado por ansiedade e dispersão, o Carmelo oferece um antídoto: silêncio habitado, oração perseverante e vida interior como fonte de missão.

Mais do que uma herança do passado, o Carmelo é uma proposta para o presente. Convida a olhar para Maria como Mãe e Mestra, a cultivar a escuta da Palavra e a encontrar, na intimidade com Deus, a força para servir. A espiritualidade carmelita continua a lembrar que, antes de qualquer ação, o cristão é chamado a permanecer na presença do Senhor — e é desse encontro que nasce toda verdadeira transformação interior que conduz a uma vida mais integrada para enfrentar os desafios do cotidiano.



Fotos: Arquivo pessoal



Missão de Férias 2026: uma experiência com a realidade pastoral da Arquidiocese

FERNANDO ARTHUR
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“Presença e partilha” foram as palavras que predominaram nos testemunhos dos seminaristas sobre a Missão de Férias 2026, realizada entre 4 e 12 de julho em paróquias e realidades pastorais da Arquidiocese de São Paulo.

Reunidos com o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, e com Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Referencial para as Vocações e os Seminários na Arquidiocese, os seminaristas participaram, na segunda-feira, 13, do encontro de avaliação da Missão de Férias.

Realizado no Seminário de Teologia Bom Pastor, no Ipiranga, o momento contou também com a presença de formadores, padres e leigos representantes das paróquias que acolheram os estudantes das três etapas de formação do Seminário Arquidiocesano Imaculada Conceição – Propedêutico, Filosofia (etapa do Discipulado) e Teologia (etapa da Configuração).

Este ano, participaram 54 seminaristas, distribuídos em grupos que atuaram em paróquias das seis Regiões Episcopais e na Pastoral do Menor, na Pastoral Carcerária, em unidades prisionais da capital paulista e de Franco da Rocha, e no Hospital São Camilo, em Santana.

IR AO ENCONTRO

No início do encontro, Dom Odilo refletiu sobre o sentido pastoral e for-

mativo das experiências missionárias. O Arcebispo recordou que “a missão é ir ao encontro das diversas realidades que existem”, como nos hospitais, presídios, famílias, obras sociais, enfermos e idosos.

O Cardeal recordou que as experiências missionárias fazem parte do processo formativo do seminário há quase 20 anos e que a missão tem se mostrado muito importante na formação dos novos padres. Dom Odilo recordou também os diáconos seminaristas que estão em missão no Norte do País.

Após ouvir os testemunhos dos seminaristas, Dom Odilo demonstrou ficar feliz com as variadas experiências e observou que, ano após ano, o foco de cada missão muda. Também recordou sua experiência missionária, que realizava nas férias, nos tempos de seminarista, nos anos 1960, quando visitava muitas casas na área rural, além de participar da formação de pessoas para a catequese, equipes de liturgia e organização do grupo de jovens.

PRESÍDIOS E HOSPITAIS

Os seminaristas que desenvolveram atividades missionárias na Pastoral do Menor, na Pastoral Carcerária e na Pastoral da Saúde relataram suas vivências, ressaltando os diversos encontros que tiveram com enfermos, detentos, crianças e jovens.

O grupo de seminaristas que esteve no Hospital São Camilo, em Santana, destacou que foi uma experiência enriquecedora. “Uma coisa marcante que aprendemos com São Camilo foi que o quarto é a capela, a cama é o altar, e o enfermo é o Cristo sobre o altar. Então,

visitar os enfermos foi enriquecedor”, destacou o seminarista Gabriel Felipe, que está no primeiro ano de Teologia, durante sua partilha.

Já o grupo que acompanhou a Pastoral do Menor destacou que, a cada serviço social acompanhado, foi possível conhecer a realidade de cada um e o trabalho realizado. O grupo passou pelo Amparo Maternal; Arsenal da Esperança; Missão Belém e também por uma unidade da Fundação Casa.

Sueli Camargo, coordenadora arquidiocesana da Pastoral do Menor, ressaltou que os seminaristas puderam acompanhar a presença da Igreja em todos os momentos da vida. “É bonito ver a presença forte da Igreja, desde a concepção materna até o adulto, e a Igreja viva ali, atuando, e isso foi muito importante”, afirmou.

O seminarista Bruno Lopes, que está no 1º ano de Filosofia, compartilhou sua experiência missionária junto com o grupo que acompanhou a Pastoral Carcerária. “A experiência missionária que tivemos na Pastoral Carcerária nos mostrou que a Igreja também precisa estar presente nesses lugares. Precisamos nos fazer presentes e levar o Evangelho e levar Cristo a essas pessoas”, ressaltou.

NAS PARÓQUIAS

Outros grupos se dividiram nas Regiões Episcopais para a missão nas paróquias. Os seminaristas estiveram na Paróquia São Francisco de Assis, Região Episcopal Brasilândia; na Área Pastoral São João Paulo II, Região Episcopal Belém; na Capela São Joaquim e Santa Ana, Região Episcopal

Lapa; na Paróquia Santa Paulina, em Heliópolis, Região Episcopal Ipiranga; na Paróquia São Joaquim, Região Episcopal Sé; e na Paróquia Natividade do Senhor, Região Episcopal Santana.

Durante a semana missionária, os seminaristas puderam conhecer as realidades paroquiais, encontrando-se com as pastorais e movimentos, além de visitarem enfermos e famílias em suas casas. Os futuros padres também tiveram momentos com a juventude, partilhando sobre a importância das vocações na Igreja.

A MISSÃO É SURPREENDENTE

O encontro de avaliação da Missão de Férias foi concluído com uma missa presidida por Dom Odilo, que destacou que as visitas missionárias fazem bem tanto a quem as realiza quanto a quem as recebe.

Dirigindo-se aos leigos das paróquias que acolheram os seminaristas, Dom Odilo ressaltou que eles fazem parte da formação dos seminaristas e que essas visitas foram uma bênção, destacando que a missão é sempre surpreendente.

Ao final da celebração, Dom Cícero recordou que a missão tem uma dimensão pedagógica importante na vida dos seminaristas. “Quando eles se tornarem padres, a missão fará parte da identidade deles. Não se fala mais de um padre que não seja missionário”, afirmou.

O Bispo Auxiliar ainda ressaltou que a missão é uma experiência importante, que contribuirá para enriquecer teológica e espiritualmente a construção da futura identidade do sacerdote.

Missão Belém: 'Família dos que não têm família' resgata e restaura vidas

EM MISSA PRESIDIDA POR DOM ODILO, SEIS LEIGOS FIZERAM AS PRIMEIRAS PROMESSAS E 94 RENOVARAM SEU COMPROMISSO DE VIDA EM FAVOR DOS MAIS POBRES

Luciney Martins/O SÃO PAULO



ROSEANE WELTER ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“Eu vivia na Cracolândia desde criança, na loucura, cercada pelas drogas. Lá enfrentei as situações mais deploráveis que uma pessoa pode viver. Dormia nas calçadas e os entorpecentes eram minha companhia. Quando conheci o Alessandro, permanecemos juntos nas ruas por vários anos. Até que Deus enviou anjos para nos resgatar: a Missão Belém”, recordou Suellyn Peres Gruber, 42, que vai se casar com Alessandro de Sousa Neves, 45. “Quando saí debaixo da ponte em que ficava, olhei para trás e vi o lixo em que vivia. Hoje tenho uma família”, afirmou Alessandro.

No domingo, 12, o casal renovou as promessas como membros leigos da comunidade, juntamente com seis irmãos que realizaram o compromisso pela primeira vez e 94 pessoas que fizeram a renovação das promessas como membros desta associação privada de fiéis, reafirmando sua entrega em favor dos mais pobres, sobretudo da população em situação de rua.

Neste grupo, há homens e mulheres, casados e solteiros que conheceram o trabalho da Missão Belém nos diversos grupos de evangelização ou na atuação pelas ruas.

Criada em 2005, a Missão Belém recebeu a aprovação na Arquidiocese de São Paulo como associação privada de fiéis de direito diocesano em 2010. Em 2016, foi concedida a aprovação “*ad experimentum*” ao estatuto da entidade. Em seguida, houve o reconhecimento civil como organização religiosa, seguindo as orientações da Arquidiocese de São Paulo. E, em 2023, a Missão obteve a aprovação do estatuto canônico e, em 2024, a aprovação definitiva.

PROTAGONISMO DOS LEIGOS

Padre Gianpietro Carraro, Fundador da Missão Belém, explicou o sig-

nificado do compromisso assumido pelos membros leigos e destacou que este é um dos momentos mais importantes da caminhada missionária.

“A Missão Belém é composta de membros consagrados que fazem os votos de pobreza, castidade e obediência, além do quarto voto próprio da Missão Belém. Mas hoje não é o dia dos votos dos consagrados. Hoje é o dia das promessas dos leigos, chamados irmãos inseridos, que vivem nas casas de acolhida e coordenam esse trabalho”, explicou.

Padre Gianpietro ressaltou que as promessas representam um compromisso profundo dos leigos com a vivência da fé. “As promessas são como que, entre aspas, os votos dos leigos. Eles permanecem casados, exercem suas profissões e vivem normalmente na sociedade, mas assumem o compromisso de viver com radicalidade a própria consagração batismal. É aquilo que o Concílio Vaticano II tanto desejava: o protagonismo dos leigos na construção do Reino de Deus” completou.

MISSÃO DE AMOR

O fundador explicou que o caminho até a profissão das promessas é longo e marcado por intensa formação espiritual e pastoral.

“Quem participa dos grupos de evangelização normalmente faz quatro anos de caminhada, aprofundamento e formação catequética. Depois, se sentir o chamado, ingressa em dois anos específicos de formação. A caminhada formativa é permanente.”

“Quando falamos das casas de acolhida, estamos falando de pessoas que realmente vieram das ruas. Isso é muito forte. São muitas histórias de vida, histórias muito diferentes daquelas que normalmente encontramos dentro da Igreja, e hoje elas professam seu compromisso diante de Deus.”

“Hoje, toda a Missão Belém deseja renovar o seu sim a Deus, com o coração cheio de alegria e agradecimento por ter-nos chamado a esta vida e missão de amor”, expressou o Sacerdote.

INSTRUMENTOS DA PROVIDÊNCIA DE DEUS

Na celebração, Dom Odilo ressaltou a importância daquele momento para a vida da Igreja. “É algo tão bonito e tão importante para a nossa cidade, especialmente pelo serviço dedicado aos pobres e aos mais necessitados”, afirmou.

“Esta é uma obra de evangelização”, ressaltou o Cardeal Scherer, que agradeceu aos missionários, voluntários e benfeitores da Missão Belém, manifestando sua gratidão em nome da Arquidiocese. “Vocês são uma belíssima expressão da caridade da Igreja, da misericórdia e da proximidade da Igreja aos irmãos mais necessitados. Que Deus continue a abençoar vocês e os assista sempre”, disse.

Recordando o Evangelho da liturgia do domingo, o Purpurado afirmou aos membros da comunidade: “Vocês ajudam a espalhar e a fortalecer a semente da Palavra de Deus. Continuem firmes. E sejam sempre os primeiros a acolher essa semente de vida em seus próprios corações.

“Que Deus continue a abençoar esse trabalho. Vocês são instrumentos da Providência de Deus. Continuem testemunhando que a Palavra de Deus é forte, é eficaz e produz fruto. Ela produz fruto na vida das pessoas que se abrem para acolhê-la”, concluiu o Arcebispo.

PROFESSAR E RENOVAR A FÉ

Vera Lúcia Lima do Nascimento, 47, foi uma das seis pessoas que fizeram as primeiras promessas. Natural da Paraíba, ela chegou a São Paulo ain-

da criança. “Aos 14 anos, fugi de casa e comecei a usar crack. Passei por clínicas psiquiátricas, comunidades terapêuticas, na tentativa de sair do vício, e nada deu certo. Até que, em 2017, conheci a Missão Belém. Ali eu aprendi que cuidar do outro me mantém limpa. Cuidar do outro me mantém sóbria. Também descobri que a família que eu nunca tive foi Jesus quem me deu por meio da Missão Belém”, relatou.

“Primeiro passamos por um tempo de restauração. Depois começamos os retiros mensais e, quando completamos um ano de caminhada, iniciamos dois anos de formação. É um tempo para discernir se realmente queremos entregar nossa vida totalmente a Deus” continuou Vera.

Luana Costa da Rocha, 26, foi uma das pessoas que renovaram as promessas. “Estou renovando pela primeira vez as promessas. Conheci a Missão Belém a partir de um amigo. Hoje sou membro no propósito de seguir a Cristo e acolher o irmão que, assim como eu, precise de um olhar e cuidado, de uma casa”, disse emocionada.

Pedro Donizeti de Matos, 61, renovou pela quarta vez as promessas. “É um momento de ação de graças e confirmação. É tempo de comunhão entre os membros que desejam caminhar juntos no carisma de amar e acolher o irmão pobre”, afirmou.

O casal Rosângela Leão Silva, 46, e Marcelo Dias da Silva, 50, renovou pela terceira vez as promessas. “Como família, queremos, a exemplo da Família de Nazaré, acolher o Cristo que está na dura realidade da rua ou da drogadição. Ser membro dessa comunidade é amar e servir com alegria, mesmo em meio às tristes realidades vividas por milhares de irmãos”, afirmaram.

Conheça mais sobre os propósitos e os projetos da Missão Belém no [site https://www.missaobelem.org](https://www.missaobelem.org).

Assembleia da Caridade Social fortalece articulação das iniciativas da Arquidiocese de São Paulo

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Vicariato Episcopal da Caridade Social da Arquidiocese de São Paulo realizou, no sábado, 11, a primeira Assembleia da Caridade Social. O encontro aconteceu no Centro de Pastoral São José, no Belém, reunindo representantes das organizações da caridade, da Comissão Arquidiocesana do Testemunho, das regiões episcopais e os membros dos comitês propositivos do Vicariato.

A assembleia representou mais um passo no processo de organização da Caridade Social na Arquidiocese, favorecendo a comunhão entre as diversas iniciativas desenvolvidas por paróquias, pastorais, movimentos, organismos e organizações que atuam na promoção humana.

Na abertura do encontro, o Cônego Marcelo Álvares Matias Monge, Vigário Episcopal da Caridade Social, propôs uma reflexão inspirada em dois símbolos da fé cristã: a cruz e o trigo. Segundo ele, a cruz recorda o desafio permanente de amar, superando o individualismo, a indiferença, a competição e o orgulho, enquanto o trigo simboliza a unidade que gera frutos e se transforma em alimento para muitos.

O sacerdote recordou que, durante o 1º sínodo arquidiocesano, constatou-se a existência de um vasto patrimônio de ações de caridade na Arquidiocese, muitas vezes desenvolvidas de forma isolada. Dessa realidade surgiu a criação do Vicariato Episcopal da Caridade Social, com a missão de fortalecer a comunhão entre essas iniciativas por meio da articulação, da orientação e da valorização da identidade da caridade cristã.

Ao concluir sua reflexão, o Cônego Marcelo convidou cada paróquia, pastoral, movimento, organismo e instituição presente a reconhecer-se como parte de uma mesma missão. “Da cruz



Luciney Martins/O SÃO PAULO

nasce a unidade. Da unidade floresce a caridade. Como do trigo se faz o pão, da unidade se faz a caridade: alimento para a Igreja e para o mundo”, afirmou.

COMITÊS

Um dos principais momentos da assembleia foi a oficialização dos quatro comitês temáticos do Vicariato Episcopal da Caridade Social: Formação, Capacitação e Gestão; Voluntariado e Mobilização; Articulação e Comunicação; e Identidade, Missão e Testemunho da Caridade Social.

Embora oficializados durante a assembleia, os comitês já vinham desenvolvendo diversas iniciativas voltadas ao fortalecimento da Caridade Social na Arquidiocese. Entre elas estão os encontros Café com Caridade, destinados a ampliar o diálogo e fortalecer a rede da caridade; a Imersão Juntos pela Esperança, realizada em parceria com a Rede Amparo pela Vida; ações de formação e capacitação para o mapeamento da caridade nas paróquias; a participação no Fórum Caridade Organizada, na ExpoCatólica; além de projetos de comunicação, articulação institucional e produção de materiais formativos voltados à promoção da

cultura da solidariedade e do testemunho cristão.

Também foi apresentada a constituição do Comitê Provisório para o Mapeamento da Caridade Social na Arquidiocese de São Paulo, que terá a missão de acompanhar e de contribuir com o levantamento e a análise das ações sociais desenvolvidas em toda a Arquidiocese, favorecendo um conhecimento mais amplo da rede de caridade existente.

A parte final da assembleia foi dedicada à reflexão dos participantes sobre as seguintes questões: “Qual projeto ou iniciativa pode gerar maior unidade entre as pastorais, movimentos, serviços e organismos da Arquidiocese?”; “Qual é a identidade do agente da caridade?”; Quais características, atitudes e compromissos o definem?”

CARTILHA SOBRE O ECA

Durante o encontro, também foi lançado um subsídio educativo em alusão aos 36 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), elaborado pela Pastoral do Menor, pelo Vicariato Episcopal da Caridade Social e pela Comissão Arquidiocesana do Testemunho.

De forma didática e lúdica, a cartilha recorda o processo de elaboração do ECA, que contou com uma importante colaboração das organizações eclesiais, e apresenta os principais pontos do estatuto, incluindo a recente atualização com o chamado “ECA Digital”, sobre a proteção das crianças e adolescentes no ambiente digital.

AMBIENTE DE ENCONTRO

A conclusão da assembleia contou com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer, que dirigiu uma saudação aos participantes. O Arcebispo de São Paulo recordou que o Vicariato Episcopal da Caridade Social foi criado para ser um espaço de encontro, acompanhamento e animação da caridade organizada na Arquidiocese.

“O Vicariato da Caridade Social não é mais uma pastoral, mas um ambiente de encontro de todas as pastorais sociais e da caridade”, afirmou Dom Odilo, destacando que sua finalidade é favorecer a partilha, a formação, a orientação e a reflexão comum, preservando os diferentes carismas e iniciativas já existentes.

O Cardeal ressaltou que a Arquidiocese possui inúmeras ações de caridade realizadas nas paróquias, comunidades e instituições e que o Vicariato busca fortalecer esse trabalho por meio da comunhão entre seus diversos agentes. Também enfatizou a importância da participação dos leigos, religiosos, diáconos e sacerdotes, lembrando que a caridade cristã deve permanecer aberta ao diálogo e à colaboração com todos aqueles que trabalham em favor da dignidade humana.

Dom Odilo ainda incentivou os participantes a manterem suas iniciativas em sintonia com as orientações da Igreja e com o Magistério, perseverando na missão de testemunhar o Evangelho por meio da caridade.

PUC-SP celebra 80 anos com concerto do ‘Coro da Capela Sistina’

FERNANDO ARTHUR
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na noite da segunda-feira, 13, a Fundação São Paulo (Fundasp) celebrou os 80 anos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) com uma apresentação exclusiva da *Cappella Musicale Pontificia ‘Sistina’*, o coro oficial para as celebrações litúrgicas pontificias.

O evento, realizado no Teatro TUCA, em Perdizes, reuniu autoridades e representantes da comunidade acadêmica e eclesial, com destaque para a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo e Grão-Chanceler da Universidade.

UM MARCO DA ARTE SACRA SOB REGÊNCIA PAULISTANA

Em sua fala introdutória, Dom Odilo ressaltou a magnitude da apresentação para o País. “A *Cappella Musicale Pontificia ‘Sistina’* é um patrimônio cultural

da Santa Sé e da Igreja, mas também da humanidade”, afirmou o Arcebispo. Esta foi a primeira vez que a instituição musical, com uma tradição de séculos, apresentou-se no Hemisfério Sul.

Dom Odilo recordou a história do Maestro Marcos Pavan, que é paulistano, estudou na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, atuou como cantor lírico no Teatro Municipal de São Paulo e, após ingressar no sacerdócio, foi enviado a Roma. Reconhecido por suas qualidades vocais pelo Papa São João Paulo II, Pavan é hoje o primeiro maestro brasileiro e não italiano a dirigir o coral papal em sua história.

O repertório apresentou aos presentes peças gregorianas e obras de mestres da polifonia sacra, como Palestrina e Tomás Luis de Victoria.

OITO DÉCADAS DE EXCELÊNCIA E COMPROMISSO SOCIAL

Fundada em 22 de agosto de 1946, a PUC-SP surgiu da união entre a Faculdade de Filosofia, Ciências e Le-

tras de São Bento (1908) e a Faculdade Paulista de Direito. Ao longo de seus 80 anos, a Universidade formou mais de 100 mil profissionais em todos os níveis de ensino, influenciando de maneira decisiva o desenvolvimento econômico, político, jurídico e social do Brasil.

Além de seu pioneirismo acadêmico – como a criação de cursos organizados de pós-graduação no País, a partir de 1969 –, a Universidade notabilizou-se pela firme defesa dos direitos fundamentais. Durante o regime militar, a instituição abrigou professores compulsoriamente afastados de instituições públicas, como Florestan Fernandes e Octavio Ianni, enfrentando, inclusive, a invasão de seu *campus* Monte Alegre por forças militares.

Em 1947, o Papa Pio XII outorgou à instituição o título de pontifícia, concedido pela então Congregação para a Educação Católica. Essa designação é um sinal do estreito vínculo da Universidade com a Igreja Católica, reconhecendo seu compromisso com os valores e a doutrina cristã nas questões de fé e moral.

Educação ambiental: na escola, na família e na vida em sociedade

Daniel Gomes*

Na era da informação, o que não faltam são dados, estudos e notícias a respeito do impacto da ação humana sobre o meio ambiente. O aumento das problemáticas ambientais, contudo, evidencia algo que o Papa Francisco, já em 2015, indicava na encíclica *Laudato si'* (LS): para se alcançar a desejável “cidadania ecológica”, não basta informar sobre o problema, mas sim fomentar mudanças de hábitos, o que passa pela educação ambiental (cf. LS 211).

Também o Papa Leão XIV, na carta apostólica “Desenhar Novos Mapas de Esperança”, de outubro de 2025, apontou que “a responsabilidade ecológica não se esgota em dados técnicos. Estes são necessários, mas insuficientes. É necessária uma educação que envolva a mente, o coração e as mãos; novos hábitos, estilos comunitários, práticas virtuosas”.

Nas últimas décadas, esta temática tem ganhado destaque no Brasil, especialmente após a instituição, em 1999, da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) – Lei 9.795 – que passou por aprimoramentos em 2024 para a inserção, nos currículos escolares, de temas alusivos às mudanças climáticas, à proteção da biodiversidade e aos riscos e emergências socioambientais no Brasil.

DEFINIÇÃO E RESPONSABILIDADES

Na PNEA, a educação ambiental é definida como os processos por meio dos quais cada pessoa e a coletividade constrói “valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (art. 1º).

Entre os objetivos fundamentais da educação ambiental, listados no artigo 5º desta lei, estão o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; a garantia de democratização das informações ambientais; o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; e o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania.

O artigo 3º da PNEA aponta que a educação ambiental é tarefa do poder público, mas que também devem



promovê-la os meios de comunicação, empresas, entidades de classe, enfim, toda a sociedade, com atenção permanente “à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais”.

SOB A ÓTICA CRISTÃ

No capítulo VI da encíclica *Laudato si'*, o Papa Francisco trata especialmente da educação ecológica. Ele observa que hoje já há uma maior consciência ambiental entre aqueles que têm buscado mudanças nos estilos de vida e de consumo (cf. LS 206), mas insiste que, perante a gravidade da atual crise cultural e tecnológica, deve haver alterações de hábitos, como já têm feito, em alguns países, jovens que lutam pela defesa do meio ambiente, “mas que cresceram em um contexto de altíssimo consumo e bem-estar que torna difícil a maturação de outros hábitos. Por isso, estamos perante um desafio educativo” (LS 209).

Francisco ressalta que, se antes a educação ambiental centrava-se na informação científica e na consciencialização e prevenção dos riscos ambientais, “agora tende a incluir uma crítica dos ‘mitos’ da modernidade baseados na razão instrumental (individualismo, progresso ilimitado, concorrência, consumismo, mercado sem regras) e tende também a recuperar os distintos níveis de equilíbrio ecológico: o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus” (LS 210).

Em sua encíclica sobre o cuida-

do da casa comum, o Papa Francisco também destaca que somente se doa em um compromisso ecológico quem cultiva virtudes sólidas e passa a cuidar da criação com pequenas ações diárias, motivadas, justamente, por uma educação que forma um estilo de vida: “A educação na responsabilidade ambiental pode incentivar vários comportamentos que têm incidência direta e importante no cuidado do meio ambiente, tais como evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer, tratar com desvelo os outros seres vivos, servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias...” (LS 211).

MISSÃO COMPARTILHADA

Esta edição do *Caderno Laudato si' - por uma Ecologia Integral* trata da educação ambiental, também olhando para a realidade da cidade de São Paulo, na qual há 20 anos existe a Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz (Umapaz), e, mais recentemente, o Plano Municipal de Educação Am-

biental (PMEA 2024-2034). Também é destacado o trabalho da “Planta Feliz”, uma iniciativa de impacto educacional e socioambiental que transforma resíduos em adubo orgânico.

O papel da família é igualmente enfatizado; afinal, é no seio familiar que se cultivam “os primeiros hábitos de amor e cuidado da vida, como, por exemplo, o uso correto das coisas, a ordem e a limpeza, o respeito pelo ecossistema local e a proteção de todas as criaturas” (LS 213). Por isso, esta edição apresenta uma síntese das recentes orientações da Igreja no documento “A Ecologia Integral na Vida da Família”.

Nas escolas, nas famílias e nas políticas públicas, será sempre atual o alerta do Papa Francisco: “Se se quer conseguir mudanças profundas, é preciso ter presente que os modelos de pensamento influem realmente nos comportamentos. A educação será ineficaz e os seus esforços estérteis, se não se preocupar também em difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza” (LS 215).

*Jornalista e redator-chefe do jornal O SÃO PAULO

Umapaz: formações e vivências que trazem a educação ambiental para o cotidiano

Daniel Gomes

Pensar a educação ambiental envolve abordá-la não apenas na escola, mas em todos os espaços. Na cidade de São Paulo, desde 2006 existe a Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz (Umapaz), coordenação de educação ambiental e cultura de paz da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente.

Com sede principal no Parque Ibirapuera (entrada pelo Portão 7A), a Umapaz também tem atividades nos polos Parque Previdência (Jardim Ademar, zona Oeste), em um centro de educação ambiental que existe desde 1986; Escola de Agroecologia de Parelheiros (no Parque Nascentes do Ribeirão Colônia, na zona Sul); Parque do Carmo (zona Leste); e Parque Linear do Córrego do Bispo (no Jardim Peri, zona Norte). Também está sob sua responsabilidade a Escola Municipal de Jardinagem, fundada em 1975, e os planetários municipais no Parque do Carmo e no CEU Parelheiros.

CURSOS E FORMAÇÕES

A Umapaz oferece gratuitamente cursos e formações, presenciais e *on-line*, incluindo visitas monitoradas; uma especialização em educação socioambiental, ofertada em parceria com a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp); e uma formação para agentes socioambientais urbanos, por meio do Programa Carta da Terra em Ação, com aulas às terças e quintas-feiras à noite e alguns encontros aos sábados.

“A ideia deste curso é que o participante, ao final, desenvolva uma proposta de intervenção em seu território: pode ser um projeto de arborização, de melhoria da gestão dos resíduos ou a montagem de uma horta comunitária ou uma compostagem comunitária”, detalha Gabriela Chabbouh, coordenadora da Umapaz.

“A maior parte das formações é presencial, mas temos também um ambiente virtual de aprendizagem em que disponibilizamos cursos *on-line*. Alguns outros, fazemos de forma híbrida, principalmente os voltados aos profissionais da área de Educação”, explica.

Uma das ações oferecidas, aberta para grupos de 10 a 40 pessoas, de todas as idades, é a Aventura Ambiental, com visitas guiadas, às 10h e às 14h, ao longo de duas horas, no Parque Ibirapuera, de terça a sexta-feira, e na Umapaz Previdência, às terças e quintas-feiras.

“A Aventura Ambiental é um momento de imersão, de conexão com a natureza, e, também, lúdico. Crianças, jovens, adultos e idosos são convidados a experimentar a natureza, e prestar a atenção nas flores e animais. É uma redescoberta do meio ambiente natural em meio à realidade urbana de São Paulo”, explica Gabriela. A partir de setembro, a atividade também será ofertada nos polos Córrego do Bispo, Carmo e Escola de Agroecologia.



CONHEÇA A UMAPAZ

Site: https://prefeitura.sp.gov.br/web/meio_ambiente/umapaz

Cursos *on-line*: <https://umapazead.prefeitura.sp.gov.br>

Instagram: @umapaz

IMPLEMENTAÇÃO DO PMEA

A Umapaz também é o órgão gestor da Política Municipal de Educação Ambiental e responsável por implementar o Plano Municipal de Educação Ambiental (PMEA 2024-2034).

Gabriela Chabbouh explica a que o PMEA indica ações concretas para executar a educação ambiental, não somente a partir das secretarias municipais, mas também integrando o que é realizado pelas organizações da sociedade civil e a iniciativa privada.

Ainda segundo a coordenadora da Umapaz, o PMEA apresenta um embasamento teórico sobre a educação ambiental, “uma educação que entende o ser humano como parte do meio ambiente e que é indissociável dos princípios da cultura de paz, pois não dá para nos relacionarmos com o meio ambiente sem ter uma relação harmoniosa com as demais pessoas e outros seres vivos”.

Gabriela afirma que somente em ações diretas da Umapaz a meta é atender 240 mil pessoas até 2028, das quais 88 mil já foram alcançadas no ano passado. Ela também exemplifica ações que outras secretarias desenvolverão em razão do PMEA: a de Transportes irá formar os condutores de veículos em temas de sustentabilidade; a Executiva de Mudanças Climáticas elaborará um plano de ação em educação climática; e a de Educação já publicou uma diretriz

para que a gestão de resíduos nas escolas faça parte da proposta pedagógica, o que incluirá a instalação de resíduos adequados.

Também os demais departamentos da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente estão engajados no PMEA. “A coordenação de fiscalização, por exemplo, já está mapeando os crimes ambientais mais comuns em cada área para que possamos fazer um trabalho preventivo”, detalha Gabriela.

OLHARES PARA O FUTURO

Embora ainda não seja possível mensurar o quanto as pessoas têm mudado seus hábitos e mentalidades a partir das ações de educação ambiental que vêm sendo realizadas, Gabriela diz que já há indicativos positivos: “Pelos relatos dos alunos, temos percebido mudanças nos territórios. Nós apoiamos escolas e outros equipamentos públicos a implementarem hortas e notamos que com as pessoas engajadas as mudanças acontecem”.

A Umapaz deverá ter dois novos polos em breve: no Parque Jardim da Luz, no Bom Retiro, perto da estação metroferroviária; e no Distrito de São Mateus, no Morro do Cruzeiro. “Este será o primeiro local de educação ambiental dentro de uma unidade de conservação, o que nos trará desafios adicionais, mas conseguiremos realizar um bom trabalho”, projeta Gabriela Chabbouh.

Ações educativas também são feitas pela SP Regula

A SP Regula, a agência reguladora de serviços públicos do município de São Paulo, foi questionada pelo **O SÃO PAULO** sobre como as concessionárias Loga e Ecourbis têm realizado ações de educação ambiental previstos nos contratos de concessão.

Por meio de nota, informou que “além do acompanhamento e da fiscalização dos serviços de coleta de resíduos ensacados, a agência atua de forma per-

manente na promoção da educação ambiental e na conscientização da população sobre a importância da destinação correta dos materiais. Entre as iniciativas desenvolvidas estão ações educativas em escolas municipais, estaduais e Centros para Crianças e Adolescentes (CCAs), com atividades e palestras voltadas à formação de práticas sustentáveis desde a infância. Até o momento, mais de 270 contêineres de

resíduo reciclável foram instalados em unidades escolares. Essas iniciativas têm ligação com o Ecomóvel, um veículo elétrico customizado com recursos multimídia que percorre escolas, eventos e comunidades, alcançando mais de 2,6 mil participantes”.

Dias e horários da coleta domiciliar podem ser consultados, a partir do CEP da localidade, no portal <https://coleta.prefeitura.sp.gov.br>. (DG)

Além da compostagem: um legado real para as próximas gerações

Jenniffer Silva*

Em 2009, quando a compostagem ainda era um tema pouco difundido no Brasil, a hoteleira Marina Sierra decidiu deixar de enviar seus resíduos orgânicos para o sistema de coleta de lixo. Mesmo com o acesso limitado a informações sobre o assunto na época, ela já compreendia que a destinação inadequada desses materiais contribui diretamente para as mudanças climáticas, responsáveis por eventos extremos cada vez mais frequentes.

“Comecei com a compostagem doméstica, utilizando minhocas, mas percebi que aquele modelo resolvia apenas parte do problema, pois apresentava algumas restrições em relação aos alimentos que podiam ser compostados”, relembra Marina.

Naquele período, ela conheceu o marido, Adriano Sgarbi. Ao compartilhar com ele o desejo de encontrar uma solução mais ampla para os resíduos orgânicos, recebeu a proposta de mudar-se para um sítio e ampliar o projeto. No novo endereço, Adriano passou a estudar métodos de compostagem capazes de receber todos os tipos de resíduos orgânicos, inclusive os de origem animal. Foi assim que o casal chegou à compostagem termofílica, tecnologia que permite processar resíduos vegetais e animais de forma segura e eficiente.

A chegada da filha do casal, Valentina, em 2017, fortaleceu ainda mais esse propósito. Foi naquele momento que Marina e Adriano sentiram que era hora de transformar o sonho em algo concreto. Nascia, então, a Planta Feliz, iniciativa criada para deixar um legado capaz de contribuir para um mundo melhor às futuras gerações.

DE 42 MIL METROS QUADRADOS PARA A CIDADE INTEIRA

Localizada no bairro Jardim Casa Grande, na zona Sul da capital paulista, a Planta Feliz ocupa uma área de 42 mil metros quadrados e é o primeiro pátio privado de compostagem da cidade a possuir a Licença de Operação (LO) da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), autorização ambiental que permite a uma empresa, indústria, comércio ou empreendimento iniciar e manter suas atividades em funcionamento.

Atualmente, a Planta Feliz mantém parceria com a Prefeitura, desenvolvida principalmente por intermédio do Polo de Ecoturismo de São Paulo, território que abrange Parelheiros, Marsilac e a Ilha do Bororé, áreas de grande relevância ambiental para a capital.

Por meio dessa colaboração, a Planta Feliz tem fortalecido o turismo rural, o turismo de base comunitária e as vivências pedagógicas promovidas na propriedade, aproximando a população da compostagem, da agroecologia e da preservação ambiental.

“Além da destinação correta dos resíduos orgânicos, conseguimos promover experiências práticas de educação ambiental para escolas, turistas, empresas e grupos interessados em conhecer soluções sustentáveis aplicadas no território”, explica Marina.

A Prefeitura também apoia a realização da Semana da Compostagem Planta Feliz, evento anual com atividades educativas, debates, oficinas e vivências sobre compostagem, mudanças climáticas, sustentabilidade e regeneração. Neste ano, a programação aconteceu em maio.

QUANDO O LIXO VOLTA A SER RECURSO

Com o projeto consolidado, a Planta Feliz oferece um serviço especializado de coleta e compostagem para garantir a destinação ambientalmente adequada de resíduos orgânicos gerados por escritórios, empresas, comércios, restaurantes, escolas, clubes e eventos.

Para que o serviço seja realizado, no entanto, todo o material recebido precisa estar corretamente segregado na origem. Isso significa que os estabelecimentos devem manter, no mínimo, três categorias de descarte: recicláveis secos, rejeitos destinados aos aterros sanitários e resíduos com-



Fotos: Planta Feliz

postáveis. Além disso, é necessário estar regularizado no Sistema Estadual de Gerenciamento On-line de Resíduos Sólidos (Sigor), para garantir a rastreabilidade por meio da documentação ambiental emitida pela Planta Feliz.

“Mesmo para os geradores que não possuem obrigatoriedade de rastreabilidade, emitimos relatórios com indicadores ambientais, informando quanto de resíduos deixou de ser enviado aos aterros sanitários, quanto deixou de emitir gases de efeito estufa e quanto de composto orgânico foi gerado a partir desse material”, destaca Marina.

Os resíduos passam pelo processo de compostagem termofílica e são misturados à poda triturada. Durante o tratamento, as leiras atingem temperaturas controladas que aceleram a decomposição da matéria orgânica, eliminam patógenos e inviabilizam sementes. Ao final do ciclo, o que antes era considerado lixo retorna à natureza na forma de composto orgânico. Parte desse adubo é doada mensalmente para hortas que ajudam a abastecer a população, fortalecendo a economia circular e a regeneração do solo.

Segundo Marina, o composto também é comercializado para todo o Brasil por meio do Mercado Livre e em pontos parceiros em São Paulo que apoiam a agricultura familiar, como o Instituto Chão e o Instituto Baru.

MUDANÇA DE HÁBITOS

Outro eixo importante da iniciativa é a formação. Para Marina, mais do que oficinas, as vivências pedagógicas realizadas com escolas, turistas, empresas e grupos interessados em conhecer o funcionamento de um pátio de compostagem dentro do Polo de Ecoturismo de São Paulo têm potencial para transformar a forma como as pessoas enxergam os resíduos.

“Muitas chegam acreditando que lixo orgânico é apenas lixo e saem entendendo que aquilo é, na verdade, um recurso capaz de regenerar o solo, produzir alimento e reduzir impactos ambientais”, destaca Marina.

O trabalho tem atraído visitantes de diferentes regiões do Brasil e de outros países interessados em implantar iniciativas semelhantes. No ano passado, por exemplo, o projeto recebeu comitivas das Filipinas e da Tanzânia durante as agendas relacionadas à COP30.

Para os próximos anos, a meta é ampliar o acesso da população à compostagem e fortalecer a conexão entre resíduos, regeneração do solo e mudanças climáticas.

A iniciativa também deseja inspirar as empresas a incorporar a agenda ESG – conjunto de critérios e práticas corporativas que aliam os aspectos ambiental, social e de governança (*Environmental, Social, Governance*). Para Marina, a destinação correta dos resíduos orgânicos precisa fazer parte desse compromisso. Ela destaca, ainda, que a compostagem é uma urgência para tornar os centros urbanos mais sustentáveis e resilientes diante dos desafios climáticos.

Saiba mais pelo Instagram (@plantafelizadubo).



Marina Sierra e Adriano Sgarbi são os idealizadores da Planta Feliz, localizada na zona Sul de São Paulo; o adubo orgânico lá produzido é comercializado para todo o Brasil; também há ações de educação ambiental



*Jornalista e repórter especial do jornal O SÃO PAULO

Para viver a ecologia integral a partir da família e em comunidade

Daniel Gomes

Um subsídio para inspirar e incentivar as famílias a adotarem atitudes e práticas que promovam os ensinamentos da encíclica *Laudato si'* (LS) sobre o cuidado da casa comum, e para que atuem em prol do desenvolvimento humano integral. Este é o propósito do documento 'A Ecologia Integral na Vida da Família', lançado neste ano pelo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral e o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida.

O documento recorda o papel fundamental da família para promover uma “aliança entre a humanidade e o ambiente” (cf. LS 209), por meio de uma educação que leve ao crescimento das virtudes humanas, para cultivar “os primeiros hábitos de amor e cuidado da vida, como, por exemplo, o uso correto das coisas, a ordem e a limpeza, o respeito pelo ecossistema local e a proteção de todas as criaturas” (LS 213).

ATITUDES FUNDAMENTAIS

O capítulo 5 do texto trata sobre “Ecologia Integral e Educação”, apontando aspectos centrais para o fomento da educação ambiental.

Uma educação atenta à ecologia integral visa a restaurar “os distintos níveis de equilíbrio ecológico: o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus” (LS 210), sendo voltada não somente para crianças, mas para todos os membros das famílias.

No texto é lembrado que **educar ecologicamente** implica “transmitir um sentido, quer do valor quer da fragilidade dos seres e das coisas que os rodeiam. Se tudo foi criado, cada dia é uma oportunidade para dar graças a Deus pela bondade e beleza do mundo, bem como um desafio para cuidar da preservação de todos seus elementos. **O cuidado, a gratidão e a preocupação com tudo o que existe**, e sem o qual não poderíamos viver, representam a base de uma educação ecológica”.

A partir desta conscientização, todos os membros de uma família serão “levados a **avaliar melhor os bens materiais, a melhor aproveitá-los deles com toda a dignidade e a melhor reparti-los** no seio de cada família e com todos os membros da sociedade a que pertencem” (São João Paulo II, Carta para o Dia Mundial da Alfabetização de 1979).

Este educar ecologicamente também envolve **aprender a aceitar o próprio corpo**, a cuidar dele e a respeitar os seus significados, pois “a aceitação do próprio corpo como dom de Deus é necessária para acolher e aceitar o mundo inteiro como dom do Pai e casa comum” (LS 155). Nessa mesma perspectiva, o documento indica que as crianças “devem ser educadas para **valorizar a beleza da complementaridade entre homens e mulheres**, e à exigência de respeito mútuo”.

O documento também recomenda que se fomente uma “**educação apropriada para a idade e voltada para a missão**”. Para fazê-lo, é fundamental o “ensino com o exemplo, tempo, realismo paciente e pequenos passos”, valendo-se de informações adequadas para cada idade, “com a ajuda de casos de estudo e comentários sobre as melhores práticas ou lições aprendidas”.

Práticas concretas são indispensáveis neste processo de educação ecológica: “Atividades relacionadas à solidariedade, campanhas de limpeza, envolvimento em trabalhos agrícolas ou jardinagem e o cuidado dos animais podem facilitar, aos poucos, o compromisso futuro”.

O documento também incentiva que nos oratórios paroquiais, grupo de jovens, escolas, clubes esportivos e outras instituições haja **melhorias relacionadas ao cuidado com a casa comum**. “Dessa forma, todo o ‘ambiente de aprendizagem’ favorece os processos educacionais.

O capítulo 5 do documento apresenta ainda uma lista de reflexões (leia ao lado) para que cada pessoa, grupo e a sociedade como um todo verifique se, de fato, tem agido em favor de uma educação para a ecologia integral, além de apontamentos para ações concretas.

REFLEXÕES SOBRE O EDUCAR PARA A ECOLOGIA INTEGRAL

- Como se tem apoiado os pais que buscam ensinar a sobriedade e um estilo de vida simples a seus filhos?
- O que as crianças e jovens têm aprendido sobre recursos naturais e sustentabilidade?
- As pessoas com deficiências são excluídas dos passeios didáticos ou da possibilidade de ter um encontro com a fauna silvestre?
- Quais ensinamentos estão sendo aprendidos com a contemplação dos ecossistemas?
- O que pode ser feito para que pessoas de diferentes idades e gerações aprendam mais sobre o ambiente natural que as rodeia?
- Como os pais têm dialogado com os filhos a respeito de temas como pornografia, castidade, casamento e violência sexual?
- A família conhece os ensinamentos da Igreja sobre o cuidado com a casa comum, a proteção da vida humana e o desenvolvimento humano integral?

A ECOLOGIA INTEGRAL NA VIDA DA FAMÍLIA



AÇÕES CONCRETAS EM FAVOR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- Assuma responsabilidades pela educação dos membros da família;
- Converse, de forma apropriada para cada idade, sobre a necessidade de proteger a vida humana do aborto, da maternidade sub-rogada e da eutanásia;
- Converse sobre a necessidade de cuidar de pessoas em dificuldade dentro da família;
- Dialogue a respeito da beleza, dignidade e o significado da sexualidade humana;
- Peça à escola local que implemente melhorias ecológicas em suas instalações;
- Requeira da escola uma atualização das atividades ecológicas e dos manuais de ensino;
- Verifique se a escola está ajudando as crianças a aprenderem sobre botânica, valendo-se de plantas em seu interior ou de uma horta escolar;
- Coletivamente, que se proporcione passeios na natureza, bem como a indústrias de processamento de alimentos ou fazendas, para que os estudantes aprendam com especialistas como as coisas da natureza são transformadas para o consumo final;
- Aprenda os nomes e as características dos animais e plantas de sua região;
- Monitore as condições climáticas locais;
- Ensine a não desperdiçar alimentos.

ExpoCatólica 2026 promove encontro entre evangelização, formação, cultura e inovação

MAIOR FEIRA CATÓLICA DA AMÉRICA LATINA REUNIRÁ PROGRAMAÇÃO VOLTADA À MISSÃO DA IGREJA, INCLUINDO INICIATIVAS DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Entre os dias 23 e 26 de julho, o Pro Magno Centro de Eventos, na zona Norte da capital paulista, sediará a ExpoCatólica 2026, a maior feira de produtos, serviços e soluções para igrejas e instituições católicas da América Latina. O evento reunirá milhares de visitantes em uma programação que integra evangelização, formação, cultura, inovação e experiências voltadas à missão da Igreja.

Como nas edições anteriores, a Arquidiocese de São Paulo marcará presença de forma expressiva na feira, tanto com um estande institucional quanto na programação oficial, promovendo iniciativas voltadas à comunicação, à ação caritativa e à formação catequética.

Coordenado pelo Vicariato Episcopal para a Pastoral da Comunicação, o estande da Arquidiocese será um espaço de acolhida e interação com o público. Ao longo da programação, serão realizados programas ao vivo da rádio **9 de Julho**, cobertura jornalística em tempo real pelo **O SÃO PAULO** e ações voltadas às mídias digitais, apresentando aos visitantes diferentes iniciativas de comunicação evangelizadora desenvolvidas pela Igreja na capital paulista.

O espaço também contará com a participação do Setor Juventude e da Pastoral Vocacional, que promoverão momentos de encontro, diálogo e animação missionária, aproximando especialmente os jovens da vida e da missão da Igreja.

FORMAÇÃO

Além da presença institucional, a Arquidiocese estará à frente de dois eventos da programação formativa da ExpoCatólica.

O III Fórum Caridade Organizada reunirá gestores, religiosos, lideranças e agentes de pastorais sociais para refletir sobre gestão estratégica, mobilização cristã, inovação, captação de recursos e fortalecimento institucional das obras sociais ligadas à Igreja. O encontro busca incentivar a profissionalização das iniciativas de caridade e destacar seu impacto na transformação da sociedade.

Outro destaque será o II Congresso Arquidiocesano de Iniciação à Vida Cristã, voltado aos catequistas da Arquidiocese. O encontro proporcionará momentos de formação, espiritualidade e partilha de experiências, com o objetivo de fortalecer a missão



Luciney Martins/O SÃO PAULO

catequética e a formação de novos discípulos missionários. Nesta edição, um dos momentos centrais será a apresentação do novo *Diretório Arquidiocesano de Catequese*.

TURISMO RELIGIOSO E EVENTOS SIMULTÂNEOS

Com o tema “Revestidos pela fé, cultivando o futuro da evangelização”, a ExpoCatólica contará com uma extensa programação paralela que amplia o alcance da feira para além da exposição de produtos e serviços.

Entre os destaques está o III *Meeting* de Turismo Religioso, que discutirá o potencial do turismo de fé como instrumento de evangelização, valorização do patrimônio religioso e desenvolvimento regional. Paralelamente, o *Meeting* Destinos apresentará roteiros, festas e experiências religiosas de diversas regiões do Brasil.

A programação inclui ainda o II Congresso Mulheres Empreendedoras Católicas, o V Congresso Unitrinus de Educação Católica, o Congresso da União Internacional dos Juristas Católicos, o II Fórum de Cinema ExpoCatólica, sessões do Cinema

ExpoCatólica, o *Acutis Summit*, dedicado à inovação inspirada no legado de São Carlo Acutis, além de experiências de oração, formação e liderança promovidas pela Comunidade Colo de Deus, especialmente voltadas ao público jovem.

UM ESPAÇO DE ENCONTRO

Realizada desde 2003, a ExpoCatólica consolidou-se como um dos principais espaços de encontro da Igreja Católica, reunindo expositores, lideranças religiosas, agentes pastorais, comunidades, movimentos e instituições comprometidos com a evangelização.

Além da exposição comercial, a feira favorece a troca de experiências, a formação e o fortalecimento das redes de colaboração entre dioceses, paróquias, congregações, escolas, organizações sociais e empresas que atuam a serviço da missão da Igreja.

A entrada é gratuita, mediante credenciamento prévio pelo site <https://expocatolica.com.br> e a doação de 1 kg de alimento não perecível (exceto sal). A iniciativa solidária beneficiará projetos sociais da Arquidiocese de São Paulo.



A maior feira católica do mundo

Centenas de expositores, palestras e personalidades confirmadas

Entrada gratuita!

23 A 26 DE JULHO DE 2026

PRO MAGNO CENTRO DE EVENTOS-SÃO PAULO/SP

EXPO CATÓLICA

Acesse:



expocatolica.com.br

VICARIATO EPISCOPAL PARA A PASTORAL DA SAÚDE

Santa Paulina: exemplo de vida e vocação para os agentes da Pastoral da Saúde e dos Enfermos

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Na quinta-feira, 9, o Vicariato para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos da Arquidiocese de São Paulo comemorou sua padroeira, Santa Paulina, na Capela Sagrada Família e Santa Paulina, no bairro do Ipiranga, local em que a santa viveu sua vocação, acolhendo os pobres e enfermos. Os agentes da Pastoral da Saúde se uniram aos devotos de Madre Paulina na celebração eucarística das 10h.

O Padre José Wilson Correia da Silva, MI, Capelão do Hospital São Camilo - Unidade Santana, presidiu a missa, concelebrada pelos Padres Dêvisson Luan Oliveira Dias, Assistente Eclesiástico da Pastoral da Saúde na Região Belém; Otoniel Profiro de Moraes, Assistente Eclesiástico da Pastoral da Saúde na Região Brasilândia, e Afonso Gorniak, OMV, Colaborador da Pastoral da Saúde na Região Ipiranga. A missa contou com a assistência dos Diáconos Márcio Cesena, Assistente Eclesiástico da Pastoral da Saúde na Região Santana e Marcelo



Tavares do Rego.

A homilia foi feita pelo Padre Dêvisson Dias, que enfatizou a vocação da Madre para o cuidado aos mais fragilizados, tendo por exemplo Jesus. “Santa Paulina se configurou a Jesus; ela foi toda de Deus e dos irmãos. Ela

viveu a santidade que passa pela obediência”. O Sacerdote finalizou, afirmando: “Como Santa Paulina, somos convidados a também sermos todos de Deus e dos irmãos. Que ela nos inspire a sermos verdadeiros discípulos e missionários deste coração que chama a

todos nós a aliviar o cansaço e o peso”.

Com agentes da Pastoral da Saúde e fiéis devotos de Santa Paulina, participaram da celebração os cinco seminaristas que realizaram a Missão de Férias no Hospital São Camilo - Unidade Santana.

LAPA



No dia 6, a comunidade de fiéis da **Paróquia Santa Maria Goretti**, Decanato São Bartolomeu, festejou a memória litúrgica da padroeira, com missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa. Entre os concelebrantes estava o Padre Geraldo Evaristo da Silva, Pároco, com a assistência do Diácono Antônio Geraldo de Souza.

(por Benigno Naveira)



Na manhã do domingo, 12, Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora do Líbano**, Decanato São Tito. Na ocasião, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa deu posse canônica ao Padre Cícero Furtado de Oliveira, SJC, como Pároco, o qual foi um dos concelebrantes, juntamente com o Padre Silvio Lira de Menezes, SJC, Diretor Regional da Sociedade Joseleitos de Cristo.

(por Benigno Naveira)



A **Paróquia Nossa Senhora da Assunção**, Decanato São Tito, e a comunidade monástica do Mosteiro de São João Gualberto participaram no sábado, 11, da missa solene na memória litúrgica de São Bento, presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, concelebrada por Dom Robson Medeiros Alves, OSB, Pároco, e Dom Martinho Furtado da Silva, OSB, Vigário Paroquial.

(por Benigno Naveira, com informações do Padre Dom André Alves dos Santos, OSB)

No domingo, 12, a comunidade da **Paróquia São João Gualberto**, Decanato São Simão, festejou o dia do padroeiro, em missa presidida pelo Padre José Donizetti Fiel Rolim de Oliveira, Pároco.

(por Pascom paroquial)

A **Pastoral da Saúde Regional** realizou um encontro no dia 7, nas dependências da sede regional, com a presença dos coordenadores paroquiais. O objetivo da reunião foi planejar e organizar as ações da missão evangelizadora e atividades gerais desta pastoral para o próximo bimestre. No dia seguinte, 8, foi a vez dos visitantes da Pastoral da Saúde das paróquias do Decanato São Bartolomeu se reunirem na Comunidade Santa Teresa D'Ávila, pertencente à Paróquia São José Operário, para troca de experiências e partilha do material de oração para os enfermos.

(por Benigno Naveira, com informações de Maria Izabel Guimarães)

No domingo, 12, na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Beatriz, a comunidade de fiéis, juntamente com a comunidade paroquial da **Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate**, em Pinheiros, ambas do Decanato São Simão, participaram da missa de ação de graças, presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, pelo aniversário natalício do Padre José Edson Santana Barreto, Pároco da Paróquia da Vila Beatriz e Administrador Paroquial da Paróquia de Pinheiros.

(por Benigno Naveira)

SÉ

Festa de São Bento reúne fiéis no Mosteiro e renova a tradição de fraternidade entre beneditinos e franciscanos

No sábado, 11, o Mosteiro de São Bento, Decanato São João Evangelista, celebrou a memória litúrgica de seu padroeiro, com uma intensa programação religiosa, reunindo fiéis para momentos de oração e celebrações eucarísticas.

Ao longo do dia, foram celebradas diversas missas na Basílica Abacial de Nossa Senhora da Assunção, tendo sido a solene presidida por Dom Márcio Antônio Vidal de Negreiros, OSA, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana.

Entre os momentos marcantes da festividade esteve a tradicional entrega do peixe pelos frades franciscanos aos monges beneditinos.



Santuário São Francisco

Representando a Fraternidade do Convento e Santuário São Francisco de Assis, Frei Gustavo Medella, OFM, Pároco, participou do gesto, juntamente com outros frades franciscanos, o qual recorda a histórica gratidão dos franciscanos aos beneditinos, ligada à cessão da Porciúncula a São Francisco de Assis. Após a entrega, os frades participaram da missa, renovando os laços de comunhão e fraternidade que unem as duas famílias religiosas há mais de oito séculos.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Pascom paroquial

No domingo, 12, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, presidiu missa na **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, Decanato São Paulo. Concelebrou o Padre Welington Cardoso Brandão, CMF, Pároco. Durante a visita à comunidade, Dom Rogério conheceu o trabalho desenvolvido pelo Coral Infantojuvenil da Catequese, responsável pela animação litúrgica da celebração. O projeto reúne crianças da comunidade e tem como objetivo favorecer sua evangelização por meio da música, incentivando a participação ativa na vida litúrgica e comunitária da Paróquia.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Leonardo Sasseron

No domingo, 12, na **Paróquia São José**, no Jardim Europa, Decanato São Tomé, 15 leigos receberam a investidura de ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, após concluírem o período de formação em âmbito paroquial e decanal, durante missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada por Dom Oswaldo Francisco Paulino, O.Praem., Pároco.

(por Elaine Elias)



Pascom paroquial

No sábado, 11, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, apresentou o Padre Magno Fonzar Albuquerque, SDB, como Administrador Paroquial da **Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora**, Decanato São Paulo. Entre os concelebrantes estavam os Padres Alexandre Luís de Oliveira, SDB, Inspetor da Inspeção Salesiana de Nossa Senhora Auxiliadora; Emerson da Silva Medeiros, SDB, Diretor da Comunidade Salesiana do Bom Retiro; e Pedro Nguyen Quoc Bao, SJ, e José Tran Thai Hoang, SDB, missionários vietnamitas. A celebração contou ainda com a presença de oito leigos vietnamitas residentes nos Estados Unidos, que passaram por São Paulo a caminho da missão às aldeias indígenas de Maturacá, no município de Santa Isabel do Rio Negro (AM).

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Pascom paroquial

Na quinta-feira, 9, a **Paróquia Nossa Senhora da Paz**, Decanato São João Evangelista, reuniu paroquianos e fiéis para celebrar a festa da padroeira. A programação teve início com a recitação do Terço, acompanhada de procissão pelas ruas do bairro. Em seguida, foi celebrada a missa solene, presidida pelo Padre Lauro Bocchi, CS, Pároco, e concelebrada pelos sacerdotes da comunidade da Congregação dos Missionários de São Carlos (Scalabrinianos) que atuam na paróquia.

(por Secretariado de Comunicação Regional)

SANTANA



Denilson Rabelo

No domingo, 12, na **Paróquia São Camilo de Lellis**, Decanato Santo Estêvão, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu missa e conferiu o sacramento da Crisma a 24 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Carlos de Oliveira Berto, Administrador Paroquial. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana destacou as três imagens presentes no evangelho proclamado: a semente, a terra e os frutos. “A Palavra de Deus é a semente, o coração humano é a terra e a vida transformada são os frutos”, afirmou. Dirigindo-se aos crismandos, Dom Márcio reforçou: “Vocês são chamados a ser terra boa, mas também a ser semeadores. Não devem apenas receber a Palavra, mas anunciá-la, partilhá-la e semeá-la no coração de outras pessoas.”

(por Denilson Rabelo)



Mariana Carvalho

Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, conferiu o sacramento da Confirmação a 88 jovens e adultos, durante missa por ele presidida na **Basílica Menor de Sant’Ana**, Decanato São Judas, no domingo, 12. Concelebrou o Padre José Roberto Abreu de Mattos, Pároco e Reitor.

(por Robson Francisco)

BELÉM

Dom Cícero aos casais do ECC: ‘Sejam os santuários da presença de Deus’

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na noite da sexta-feira, 10, dezenas de famílias e casais do Encontro de Casais com Cristo (ECC) das paróquias e comunidades da Região Belém se reuniram na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Decanato São Lucas, para a missa em ação de graças pelos 56 anos de fundação do ECC no Brasil.

A Eucaristia foi presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelos Padres José Mário Ribeiro, Pároco; Adilson Pinheiro, Pároco da Paróquia Sagrada Família e Assessor Eclesiástico para o ECC na Região; e Syllas Reschilliani, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida.

Ao refletir sobre o Evangelho, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém lembrou que o discípulo é “sempre aquele que caminha atrás de Jesus e nunca à frente Dele”. Trata-se de uma contínua atitude de aprendizado na



Pascom paroquial

escola cristã. “Nós aprendemos de Jesus como olhar o mundo e as pessoas, aprendemos com Ele como tratar as pessoas e o que significa amar”, afirmou.

Inspirado na leitura do profeta Oseias, o Episcopo aprofundou a teologia do sacramento do Matrimônio, explicando que a união conjugal reflete o pacto eterno de amor entre Cristo e a Igreja. “A noiva é símbolo da Igreja, o noivo é símbolo de Jesus. Em cada casal

que se une em matrimônio, é de novo Jesus unindo-se à sua Igreja, estabelecendo conosco um pacto eterno. Por meio desta aliança, nós percebemos que o nosso Deus não é distante”, explicou.

Dirigindo-se de modo particular aos casais, Dom Cícero fez um apelo à valorização e ao cultivo diário do vínculo conjugal. “Não sufoquem o amor entre vocês. Não foram vocês que se escolheram, mas foi o amor que os es-

colheu. O amor é a presença de Deus em nosso meio”, enfatizou.

Com base nos ensinamentos de São Paulo, o Bispo Auxiliar reiterou que não há espaço para opressão no casamento. “Ser casado não é ser dono do outro. No casamento não pode haver prisão ou escravidão, porque o amor liberta. O amor é capaz de perdoar tudo. Unir-se em matrimônio é ter a coragem de pedir e de receber o perdão”, ensinou o Episcopo.

Ao concluir a reflexão, Dom Cícero exortou os casais a serem reflexos vivos da fidelidade divina no mundo moderno. “Sejam os santuários da presença de Deus, nos quais, a cada dia, vocês tiram as sandálias para pisar em um coração sagrado, permeado pelo amor. Não tenham medo das dificuldades deste mundo. A todos nós é confiada uma missão: anunciar Jesus Cristo morto e ressuscitado e testemunhar ao mundo uma nova lógica, sabendo que Deus caminha ao nosso lado”, finalizou.



Pascom paroquial

Na manhã do domingo, 12, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora das Flores**, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a sete adultos. Concelebraram os Padres Romanus Hami, SVD, Pároco; Phillip Abaya, SVD, Vigário Paroquial, e Adrianus Abun, SVD, da Diocese de Porto Velho (RO).

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Na **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, no Jardim Elba, Decanato São Timóteo, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na noite do domingo, 12, na qual conferiu o sacramento da Crisma a 28 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Ricardo de Almeida, OMI, Pároco.

(por Pascom paroquial)

Livraria Loyola

sempre um bom livro para você

.com.br

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro

São Paulo, SP - CEP 01006-000

WhatsApp (11) 97206-5764

lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiuva, 234 - Centro

São Paulo, SP - CEP 01004-010

WhatsApp (11) 95395-8927

lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré

Santos, SP - CEP 110040-150

WhatsApp (11) 97206-5764

lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro

Campinas, SP - CEP 13015-002

WhatsApp (19) 3236-3567

lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A livraria mais completa do Brasil em

livros e artigos católicos

FREI ARISTÓNICO MONTERO, OP

São Pier Giorgio Frassati

Modelo fascinante para a juventude de hoje

SÃO PIER FRASSATI

De: R\$ 34,90

POR: R\$ 27,90

A Divina Eucaristia

Escritos e Sermões de São Pedro Julião Eyraud

A DIVINA EUCARISTIA

De: R\$ 182,00

POR: R\$ 145,60

NOVIDADE

Francesco Bonamie

O SANTO ROSÁRIO

Flagelo dos demônios

O SANTO ROSÁRIO

R\$ 39,90

Mais de um milhão de cópias vendidas

Orações Seleccionadas

por cura, libertação e intercessão

ORAÇÕES SELECIONADAS

De: R\$ 26,90

POR: R\$ 21,50

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br

BRASILÂNDIA



Na sexta-feira, 10, na **Paróquia Nossa Senhora do Carmo**, Decanato São Pedro, Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, presidiu a celebração eucarística referente ao 4º dia da novena em honra à padroeira paroquial. Concelebrou o Padre Evander Bento Camilo, Pároco, com a assistência do Diácono Rogério Lopes Camargo. *(por Alessandro Carrion)*



Em 28 de junho, foi realizado na Comunidade Santa Teresinha do Menino Jesus, pertencente à Paróquia Nossa Senhora da Expectação, Decanato São Pedro, o encontro de **Formação para Pregadores da Renovação Carismática Católica (RCC)** da Região Brasilândia. *(por Eva Nascimento)*



No domingo, 12, a **Paróquia São Luís Gonzaga**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, recebeu a apresentação do Coro da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp). Com uma trajetória de destaque no cenário nacional e internacional, o coro apresentou peças musicais eruditas e populares. *(por Leticia Amorim)*

IPIRANGA



Entre os dias 30 de junho e 8 de julho, os fiéis da **Paróquia Santa Paulina**, no Heliópolis, Decanato Santo André, baseados no tema ‘Com Santa Paulina, construindo a cultura da acolhida – Ele veio morar entre nós’, celebraram a novena em honra à padroeira, com missas celebradas a cada dia por padres da Região. Na quinta-feira, 9, memória litúrgica da Santa, houve duas missas: à tarde, presidida pelo Padre Pedro Pereira dos Santos, Pároco, e à noite, presidida pelo Padre Arlindo de Souza Trindade, Colaborador Pastoral, que contou, também, com a presença dos seminaristas da Arquidiocese participantes da Missão de Férias na Paróquia. *(por Karen Eufrosino)*



A **Área Missionária Nossa Senhora de Guadalupe**, Decanato São Mateus, realizou a bênção das rosas e o envio dos quadros missionários da padroeira na missa do domingo, 12, presidida pelo Padre José Maria Mohamed Júnior, Assistente Eclesiástico responsável pela comunidade. *(por Karen Eufrosino)*



ASSUNÇÃO

CENTRO

UNIVERSITÁRIO



Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota MÁXIMA no MEC, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais** e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

**Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto "Vamos Sonhar Juntos"*

INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana

www.unifai.edu.br



WhatsApp

(11) 5087-0187

Em São Paulo, exposições mostram que, no Brasil, a Copa move paixões, a arte e a fé

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

A Copa do Mundo da Fifa 2026, realizada no México, Canadá e Estados Unidos, entra em sua reta decisiva, com a final marcada para o próximo domingo, 19, e não será desta vez que o Brasil conquistará o hexa, após a eliminação na fase de oitavas de final. Apesar disso, “o clima de Copa do Mundo” continua, e em São Paulo ainda poderá ser vivenciado por algumas semanas, ao menos nas exposições que acontecem em diferentes espaços culturais. A seguir, apresentamos três destas atrações.

BRASIL EM TODAS

Para quem deseja não somente ver a história de glórias da Seleção Brasileira de Futebol, mas ter uma experiência imersiva, a dica é a exposição interativa “Brasil em Todas”, que acontece no MIS Experience até 2 de agosto.

O nome é alusivo ao fato de o Brasil ser o único país a ter participado de todas as 23 edições de Copa do Mundo já realizadas e ser o maior campeão, com cinco títulos.

O percurso da exposição apresenta as diferentes realidades da prática do futebol ao longo dos anos – com base em hábitos de época, na tecnologia disponível e na realidade de cada participação da Seleção Brasileira. Ao longo da mostra, o visitante pode ter contato com artigos raros do Museu Seleção Brasileira, da CBF, incluindo registros do surgimento da seleção, em 1914; objetos originais relativos à participação do Brasil em todas as Copas, incluindo o troféu de segundo lugar em 1950; estátuas em tamanho real de Pelé e de Zagallo. Há, ainda, acervos de mídia escrita e fotografia desde 1930, com recortes de jornais e revistas, com notícias e curiosidades sobre a Copa do Mundo; e fones de ouvido para que se escute narrações radiofônicas de jogos históricos, além de uma sala de projeção com um curta-metragem sobre a participação de Pelé nos Mundiais de 1958, 1962, 1966 e 1970.

Também há uma videoinstalação sobre a evolução das escalões da Seleção Brasileira ao longo dos anos, com destaque para os clubes de origem de cada atleta; e caricaturas de jogadores, em grande formato, criadas pelo cartunista Mario Alberto.

Nas áreas interativas da exposição, há seis jogos diferentes, em telas gigantes de alta definição, acionados por comandos por voz, toque e movimento. As experiências incluem ainda *quizzes* de conhecimentos sobre a Copa, e jogos nos quais os visitantes têm a sensação de estar em um campo de futebol.

A entrada na exposição é gratuita, com a retirada de ingressos na bilheteria do MIS Experience (Rua Cenno Sbrighi, 250, Água Branca), que funciona de terça-feira a domingo, das 10h às 19h.

Instagram: @misexperience



MIS Experience



Iran Monteiro/MAS-SP

AMARELINHA

Como não poderia ser diferente, o Museu do Futebol, no Estádio do Pacaembu, está com uma programação especial durante a Copa do Mundo, incluindo a transmissão de alguns jogos com um telão na área externa e no auditório.

Até 6 de setembro também pode ser vista a exposição “Amarelinha”, reunindo 18 camisas já usadas, em edições de Copas do Mundo entre 1958 e 2022, por jogadores da Seleção Brasileira, entre os quais Sócrates, Rivellino, Ronaldo e Vini Jr. Por “usadas” entende-se as vestidas por quem entrou em campo, as de quem ficou no banco de reservas ou aquelas que foram preparadas para uso pelas delegações.

Na Sala Pelé está a camisa usada pelo Rei do Futebol na final da Copa de 1970, quando o Brasil se sagrou tricampeão. Em uma vitrine ao lado, está uma camisa autografada pelos jogadores da Seleção do tetra, de 1994.

Com curadoria do jornalista Marcelo Duarte e da equipe do Centro de Referência do Futebol Brasileiro, a exposição “Amarelinha” propõe a valorização das camisas não apenas pelo que representam, mas, também, por sua materialidade e sobre as questões relacionadas à fabricação, uso, colecionismo, preservação e conservação.

Na área interativa da exposição, por meio de um totem, o visitante escolhe o conteúdo que deseja explorar e acompanha a exibição em uma tela de projeção, podendo optar pela visualização de fichas de todas as seleções que já participaram de Copas, com

ilustrações de seus uniformes e informações relevantes, ou acessando uma lista de curiosidades relacionadas às peças mais significativas das edições das Copas.

O Museu do Futebol funciona de terça-feira a domingo, das 9h às 18h. A entrada de crianças com até 7 anos é gratuita e todo o público pode acessá-lo também gratuitamente às terças-feiras. Nos demais dias, o ingresso custa R\$ 24 (R\$ 12 a meia entrada), mas quem decidir doar um par de chuteiras, novas ou usadas em bom estado, entrará de graça. A ação é parte da campanha “Chuteira para Todas e Todos”, as quais serão destinadas a iniciativas que ampliam o acesso de crianças e jovens ao esporte.

Instagram: @museudofutebol

FUTEBOL: PAIXÃO, DEVOÇÃO E FÉ

Também o Museu de Arte Sacra de São Paulo (MAS-SP) está em clima de Copa, até 30 de agosto, com a exposição “Futebol: Paixão, Devoção e Fé”, em cartaz na Sala MAS/Metrô, na Estação Tiradentes da Linha 1-Azul.

Com curadoria de Davi Moyano e Rodolfo Colombo, educadores do Núcleo de Ação Educativa do MAS-SP, a mostra apresenta as relações simbólicas, históricas e afetivas entre a fé e o futebol, vividas por atletas, torcedores e demais envolvidos com o futebol.

Um dos exemplos desta conexão é o espaço “Manto Sagrado”, no qual, lado a lado, estão colocadas uma réplica da Taça Jules Rimet, a camisa azul usada pela seleção brasileira na final da Copa de 1958 e uma imagem de

Nossa Senhora Aparecida. E há uma razão histórica para essa disposição: o adversário na final que levaria o Brasil ao primeiro título em Copas era a Suécia, seleção que também usava uma camisa amarela. Coube à Fifa, então, sortear qual das duas seleções jogaria com o uniforme principal. Os suecos ganharam no sorteio. Restaria ao Brasil voltar a usar o uniforme branco, “aposentado” após a derrota na final da Copa de 1950 para o Uruguai, ou usar outra cor na camisa. Conta-se que, aflito com a possibilidade de ver o Brasil em campo vestindo branco de novo, Paulo Machado de Carvalho, chefe da delegação brasileira na Copa de 1958, colocou-se em atitude de oração e, ao erguer a cabeça, viu uma imagem de Nossa Senhora Aparecida na parede. Decidiu, então, que a seleção jogaria vestida de azul, a mesma cor do manto da Padroeira do Brasil. Em uma loja de Estocolmo, capital da Suécia, um *kit* de 22 camisas azuis foi comprado e na noite anterior à final os distintivos da Confederação Brasileira de Desportos (CBD) foram nelas bordados, bem como o números dos jogadores. E assim, com as cores do manto de Nossa Senhora Aparecida, o Brasil venceu a final por 5 a 2, com um gol de Zagallo, dois gols de Vavá e outros dois de Pelé.

A Sala MAS na estação Tiradentes do Metrô fica aberta de terça-feira a domingo, das 9h às 17h, com acesso gratuito para quem esteja usando o Metrô.

Instagram: @museuartesacra

França / Itália

Declínio, ressurgimento e quebra de estereótipos: um panorama do estado das vocações e ordenações sacerdotais

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Os dados mais recentes sobre vocações sacerdotais na Europa revelam um panorama surpreendentemente desigual do catolicismo. Enquanto a Alemanha continua a vivenciar uma das mais profundas crises vocacionais de sua história moderna, a França demonstra sinais inesperados de renovação religiosa, e a Itália presencia o surgimento de uma nova geração de seminaristas cujos perfis desafiam estereótipos antigos sobre o sacerdócio.

Na França, houve 84 ordenações este ano – cinco a mais do que em 2025, sendo 66 para dioceses e 18 que ingressaram em institutos religiosos. Paris continua sendo o principal centro vocacional do país, com sete novos sacerdotes, seguida por Versalhes, com seis. As comunidades religiosas também continuam a desempenhar um papel significativo.

Esses números surgem em um contexto de outro desenvolvimento notável: o aumento nas conversões de adultos. Durante a Páscoa de 2025, a Igreja francesa celebrou o batismo de aproximadamente 17,7 mil catecúmenos – 10,3 mil adultos e 7,4 mil adolescentes – representando aumentos de 45% e 33%, respectivamente, em relação ao ano anterior.

A França, portanto, apresenta um paradoxo. A prática religiosa diminuiu drasticamente nas últimas décadas, mas a Igreja atrai convertidos que, muitas vezes, assumem um compromisso consciente e exigente com o Cristianismo na vida adulta. A crescente popularidade de eventos como a peregrinação anual a Chartres – cuja participação aumentou 45% nos últimos três anos, chegando a cerca de 20 mil jovens peregrinos, com idade média de apenas 22 anos – sugere que a identidade católica continua a ressoar entre as gerações mais jovens de maneiras inesperadas.

Por outro lado, na Itália, uma recente investigação jornalística do *Il Venerdì*, do jornal *Repubblica*, revelou que os seminaristas italianos de hoje provêm cada vez mais de contextos que outrora seriam considerados incomuns para futuros sacerdotes. Muitos primeiro seguiram estudos universitários, trabalharam como engenheiros, arquitetos, cientistas ou profissionais da saúde antes de discernirem a sua vocação. Em vez de ingressar nos seminários imediatamente após a adolescência, muitos descobrem a sua vocação por volta dos 28 anos, após períodos de experiência profissional e busca pessoal.



Imagoeconomica

O desafio demográfico continua sendo considerável. Na Itália, o número de seminaristas caiu de 6.337 em 1970 para apenas 1.804 no início desta década, superando em muito o declínio de 18% na população masculina entre 18 e 40 anos. Contudo, aqueles que hoje escolhem o sacerdócio geralmente possuem formação acadêmica mais elevada e uma experiência de vida mais ampla do que as gerações anteriores. Quase metade já tinha um emprego estável antes de entrar para o seminário, enquanto aproximadamente metade possui um diploma universitário, frequentemente em áreas científicas ou de engenharia.

A investigação também questiona outra suposição comum: a de que o celibato é a principal razão pela qual os candidatos abandonam a formação sacerdotal. Os formadores de seminários relatam, em vez disso, que muitos desistem porque descobrem que não estão preparados para a disponibilidade radical, a obediência e o compromisso pastoral vitalício exigidos pelo ministério sacerdotal. A natureza exigente da própria vocação – e não apenas a disciplina do celibato – emerge como o maior obstáculo.

Os padres também enfrentam crescentes encargos pastorais à medida que seu número diminui. Servir a múltiplas paróquias, longas jornadas de trabalho e a solidão que frequentemente acompanha o ministério continuam sendo realidades significativas que recebem muito menos atenção pública do que as controvérsias em torno do sacerdócio.

Para além da Europa, o panorama global apresenta mais um contraste. Os territórios missionários, particularmente na África e em partes da Ásia, continuam a registrar um crescimento vocacional substancial. Os seminários missionários católicos receberam mais de 88 mil seminaristas durante o ano letivo de 2024-2025, um aumento de mais de 5 mil candidatos em comparação com o ano anterior, enquanto 23 novos seminários foram inaugurados no mesmo período. Os líderes da Igreja envolvidos na formação missionária atribuem frequentemente este crescimento a uma fé familiar forte, a comunidades paroquiais vibrantes, à perseverança em meio às dificuldades e a uma cultura de oração profundamente enraizada.

Fonte: Zenit News

Argentina

Igreja alerta para o envolvimento de crianças e jovens em jogos de azar

Por ocasião da Copa do Mundo, a Igreja na Argentina soou o alarme sobre um fenômeno preocupante que cresce paralelamente ao campeonato: as apostas *on-line* e o vício em jogos de azar que elas causam, principalmente entre crianças e adolescentes.

O Cardeal Ángel Rossi, Arcebispo de Córdoba, enfatizou em entrevista a necessidade de ouvir "os clamores do mundo". Nesse contexto, referiu-se aos jovens, que frequentemente são vítimas "daqueles que os exploram para as drogas, o tráfico de drogas ou os jogos de azar". O Cardeal lembrou que a Igreja na Argentina já havia alertado sobre esse perigo e que agora, com a Copa do Mundo, o problema "aumentou imensamente", especialmente entre os jovens.

Dom Ángel descreveu sem rodeios como esse vício distorce até mesmo um amor saudável pelo esporte: "Você tem crianças ou jovens mais preocupados em marcar um gol ou se haverá um escanteio, ou seja, com a

aposta que fizeram, do que em aproveitar o jogo. É triste."

Dom Dante Braida, Bispo de La Rioja e Presidente da Comissão Episcopal para o Cuidado Pastoral Social, também alertou sobre os perigos do jogo e suas consequências para as famílias. "Qualquer celular pode se tornar um cassino", advertiu, referindo-se à facilidade com que menores de idade acessam plataformas de jogos de azar. Segundo uma pesquisa da Cruz Vermelha citada pelo Episcopo, 83% dos adolescentes que jogam o fazem por meio de carteiras digitais, e seis em cada dez não conseguem distinguir entre uma plataforma legal e uma ilegal.

A maioria deles, enfatizou o Bispo, é atraída para o mundo das apostas pela publicidade. Embora a Fifa implemente uma política de "local limpo" no torneio, que elimina a publicidade de jogos de azar dos estádios, na Argentina, durante os intervalos para hidratação e no intervalo do jogo, os comerciais de

televisão da partida são repetidos incessantemente. Portanto, o Bispo pediu às autoridades que "façam muito mais para estabelecer limites e apoiar os processos de mudança" e estendeu o apelo a pais, educadores, catequistas e comunidades paroquiais para que promovam espaços de diálogo e apoio.

Dom Dante lamentou que hoje "os cassinos não estão mais apenas ao redor da praça, mas nos bolsos das crianças" e, recordando os ensinamentos do Papa Leão XIV, afirmou que o desenvolvimento tecnológico só pode ser considerado verdadeiro progresso quando estiver a serviço da pessoa e de sua dignidade. A mensagem episcopal, divulgada durante as oitavas de final do torneio, constitui um apelo para proteger crianças e jovens de uma cultura de jogos de azar que explora sua vulnerabilidade e ameaça o bem-estar das famílias.

Fonte: InfoCatólica

Papa almoça com os pobres de Roma: fome de justiça e de uma Igreja que acolha a todos



Fotos: Vatican Media

PADRE BRUNO MUTA VIVAS
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No sábado, 11, o Papa Leão XIV participou de um almoço promovido pelo Centro de Alta Formação *Laudato Si'*, reunindo cerca de duzentas pessoas em situação de vulnerabilidade, acompanhadas pela Diocese de Roma.

Saudando os convidados, o Pontífice brincou: “Vim sem discurso, mas com fome.” E, antes de abençoar os alimentos, explicou o sentido de sua afirmação: “Com fome de justiça, com fome de uma caridade autêntica, com fome de uma Igreja

que verdadeiramente saiba abrir as portas, acolher e receber a todos.”

Leão XIV afirmou que o encontro no *Borgo Laudato Si'* representa também a vontade de criar laços entre as pessoas, as famílias e a sociedade: “E nós, hoje, também queremos construir uma ponte com todos vocês, com as suas famílias e com a sociedade na qual desejamos viver; mas viver com justiça, viver em um lugar em que se possam eliminar as causas da pobreza, em que se possam eliminar as causas das injustiças que ainda existem no nosso mundo. Esta é a Igreja que queremos ser.”

Por fim, o Santo Padre agradeceu aos organi-

zadores, voluntários e benfeitores que tornaram possível a realização do almoço. “Quando nos reunimos e partilhamos a mesma mesa, estamos verdadeiramente construindo um mundo diferente, um mundo de esperança”, afirmou. Ainda, observou que a sociedade contemporânea é frequentemente marcada pela violência, pelo ódio e pela discriminação, mas destacou que experiências de acolhida e partilha se tornam sinais concretos de luz e esperança. Ao encerrar sua saudação, Leão XIV convidou todos a trabalharem juntos para que a Igreja continue sendo uma experiência viva de justiça, paz e amor.

Angelus em Castel Gandolfo: Jesus é a semente que o Pai continua a espalhar pelo mundo

Milhares de fiéis se reuniram na Praça da Liberdade, em Castel Gandolfo, neste domingo, 12, para rezar o *Angelus* com o Papa Leão XIV. Na alocução que precedeu a oração mariana, o Pontífice fez uma reflexão sobre a parábola do semeador, contida no Evangelho do 15º Domingo do Tempo Comum, afirmando que esta passagem “descreve a generosidade e a confiança com que Deus espalha a sua Palavra no nosso coração e o seu poder em nós”.

Descrevendo a parábola, o Papa explicou que o “próprio Jesus, o Verbo que se fez homem, que deu a sua vida pela nossa salvação, é a semente que o Pai continua a espalhar pelo mundo para que, ao morrer, dê muito fruto. É verdade que Ele, às vezes, encontra em nós um terreno duro e insensível; outras vezes, distraído, semelhante ao solo batido dos caminhos, ao terreno pedregoso ou aos arbustos espinhosos; mas há momentos em que encontra

uma terra receptiva e fértil, e então desencadeiam-se milagres de amor capazes de mudar tudo, como certamente também nós já experimentamos na nossa vida”. E acrescentou, “por isso, o Pai não desiste de semear, porque sabe que o poder do seu amor é mais forte do que a nossa fraqueza.”

ACOLHER A GRAÇA

Em seguida, o Santo Padre sublinhou a confiança inabalável de Deus em cada ser humano. Citando São João Crisóstomo, Leão XIV explicou que aquilo que parecia irracional para um agricultor, semear em terrenos difíceis, torna-se plenamente compreensível quando se trata do coração humano, capaz de mudar e de acolher a graça divina: “Por isso, o Senhor, que conhece o terreno do nosso coração melhor do que nós próprios, não deixa de acreditar em nós, em quem somos e em quem nos podemos tornar, dia após dia, se nos entregarmos

mos a Ele com fé”.

Segundo Leão XIV, é precisamente dessa combinação entre a gratuidade com que Deus lança a semente e a disponibilidade com que ela é acolhida que nascem os frutos do Espírito Santo: amor, alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade, mansidão e autodomínio. “Quanto o nosso mundo precisa destes frutos e de ser preenchido e transformado por eles!”, exclamou.

Por fim, o Papa dirigiu um convite aos fiéis que vivem o período de férias: sem descuidar do descanso e do lazer, encorajou todos a reservar tempo para a escuta, a leitura e a meditação da Palavra de Deus, bem como para momentos de silêncio e oração, para assim retornar “às nossas ocupações habituais renovados no corpo e no espírito, prontos para anunciar a Boa Nova do Evangelho e cada vez mais capazes de cooperar no crescimento do Reino de Deus.” (BV)

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

No site do jornal **O SÃO PAULO**, você acessa conteúdos atualizados sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Cardeal Zuppi em missão na Ucrânia: “que a guerra termine logo”

<https://curt.link/zcBBX>

Irmãs Salesianas acolhem vítimas do terremoto na Venezuela. ‘Há muito a ser feito’

<https://curt.link/wCdZp>

Ciência prova que envelhecimento não é sinônimo de demência quando o estilo de vida muda

<https://curt.link/Pvvxt>

Estão abertas as inscrições para o Encontro Nacional de Formação e Vivência Ecumênica

<https://curt.link/oJObd>